

**Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Odontologia de Piracicaba**

Adriana Cristina Oliva Costa
Cirurgiã-Dentista

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROFISSIONAIS DE
ODONTOLOGIA NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE
CAMPINAS - SP, 1970/2005**

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestrado em Saúde Coletiva.

**Piracicaba
- 2.005 -**

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Odontologia de Piracicaba

ADRIANA CRISTINA OLIVA COSTA
Cirurgiã-Dentista

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROFISSIONAIS DE
ODONTOLOGIA NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE
CAMPINAS - SP, 1970/2005**

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestrado em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. **EDUARDO HEBLING**

Banca Examinadora:

Prof^a. D^{ra}. DAGMAR DE PAULA QUELUZ

Prof. Dr. EDUARDO HEBLING

Prof. Dr. SILVIO ROCHA CORRÊA DA SILVA

Piracicaba
- 2.005 -

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA**
Bibliotecário: Marilene Girello – CRB-8ª. / 6159

C823d

Costa, Adriana Cristina Oliva.

Distribuição geográfica dos profissionais de odontologia na região administrativa de Campinas – SP, 1970/2005. / Adriana Cristina Oliva Costa. -- Piracicaba, SP : [s.n.], 2005.

Orientador: Eduardo Hebling.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

1. Mercado de trabalho. 2. Cirurgião-dentista. 3. Pessoal da área odontológica. I. Hebling, Eduardo. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. III. Título.
(mg/fop)

Título em inglês: Geographic distribution of dentistry professionals in the region of Campinas, 1970/2005

Palavras-chave em inglês (*Keywords*): 1. Labor force. 2. Dentists. 3. Dental personnel

Área de concentração: Odontologia em Saúde Coletiva

Titulação: Mestre em Saúde Coletiva

Banca examinadora: Dagmar de Paula Queluz, Eduardo Hebling, Silvio Rocha Corrêa da Silva

Data da defesa: 23/11/2005

Folha de Aprovação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA



A Comissão Julgadora dos Trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado, em sessão pública realizada em 23 de novembro de 2.005, considerou a candidata ADRIANA CRISTINA OLIVA COSTA aprovada.

Profa. Dra. **DAGMAR DE PAULA QUELUZ**

Prof. Dr. **EDUARDO HEBLING**

Prof. Dr. **SILVIO ROCHA CORRÊA DA SILVA**

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na pessoa de seu reitor, Prof. Dr. **JOSÉ TADEU JORGE**, e à Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), na pessoa de seu diretor, Prof. Dr. **THALES ROCHA DE MATTOS FILHO**, pela oportunidade de realizar este curso e desenvolver este trabalho de pesquisa.

Aos professores do Departamento de Odontologia Social, na pessoa do Chefe do Departamento, Prof. Dr. **ANTONIO CARLOS PEREIRA**, pelos conhecimentos ensinados.

À Profa. Dra. **GLÁUCIA MARIA BOVI AMBROSANO**, da Área de Bioestatística da FOP/UNICAMP, pela orientação da análise estatística desse trabalho.

Ao Prof. Dr. **EDUARDO HEBLING**, meu orientador, por acreditar na minha capacidade e me conduzir ao saber.

À Profa. Dra. **DAGMAR DE PAULA QUELUZ** pelo apoio dado em momentos precisos.

À Profa. Dra **PAULA RAHAL** da Unesp - São José do Rio Preto, obrigada pelo apoio e incentivos dados em momentos preciosos.

À Profa. **LUIZA PUSSOLI** por compartilhar as minhas licenças poéticas.

Aos colegas do **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA FOP/UNICAMP** pela convivência e amizade durante o decorrer do curso.

Aos Gestores municipais de Mendonça por compreenderem a importância deste título na minha vida profissional.

À todas pessoas especiais que compartilham dos meus sonhos. Saibam que vencemos mais um grande momento. Obrigada.

Aos meus Pais

Mamãe e Papai:

Sonhar os meus sonhos...

Viver os meus sonhos...

Acreditar nos meus sonhos...

Para mim, é imensamente gratificante.

Na figura da Dona Jandira,

Vejo uma mãe exemplar...

Um símbolo de mulher vencedora. (Várias batalhas vencidas!)

Você mamãe, alimenta as minhas conquistas.

Na figura do Seu Dráusio,

Vejo o filósofo...

Vejo um sonhador...

E em mim, é claro,

Há de ser herdado, sem dúvida, este meu hino de sonhos...

Na figura destes dois personagens (mamãe e papai)

Aprendi o que é dor, o que é saudade, o que é vontade,

Aprendi o que é respeito, enfim...

Aprendi o que é ser família... o que é ser feliz.

Amo vocês!

Adriana Cristina Oliva Costa

***“O que é essencial não é visto pelos olhos,
mas sim pelo coração.
O que é essencial não pode ser
comprado, não há riqueza no mundo
para pagar seu valor.
O que é essencial é o aprendizado que
nos aproxima como Homens e nos
deixa reconfortados com a paz interior
infinita, resultante da certeza de
estarmos fazendo o melhor que
podemos e sabemos.”***

Autor Desconhecido

Sumário

LISTA DE ABREVIATURAS	1
RESUMO	2
ABSTRACT	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 REVISÃO DA LITERATURA	7
3 PROPOSIÇÃO	12
4 MATERIAIS E MÉTODOS	13
5 RESULTADOS	15
6 DISCUSSÃO	52
7 CONCLUSÃO.	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
ANEXOS	65

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACD	Auxiliar de Consultório Dentário
ACDs	Auxiliares de Consultório Dentário
CD	Cirurgião-Dentista
ACD/CD	Auxiliar de Consultório Dentário por Cirurgião-Dentista
CD/hab.	Cirurgião-Dentista por Habitante
CD/pessoal auxiliar	Cirurgião-Dentista por pessoal auxiliar
THD/CD	Técnico em Higiene Dentária por Cirurgião-Dentista
CDs	Cirurgiões-Dentistas
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CRO	Conselho Regional de Odontologia
CROSP	Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo
F. SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
FOP	Faculdade de Odontologia de Piracicaba
hab.	Habitante
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSF	Programa Saúde da Família
RA	Região Administrativa
RG	Região de Governo
RGs	Regiões de Governo
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados
THD	Técnico em Higiene Dentária
THDs	Técnicos em Higiene Dentária

Resumo:

O Brasil concentra uma grande quantidade de Faculdades de Odontologia, formando assim um número de cirurgiões-dentistas maior do que o mercado de trabalho é capaz de absorver. A região administrativa de Campinas é uma das mais desenvolvidas economicamente no Estado de São Paulo, sendo composta por sete regiões de governo, abrangendo 90 dos 645 municípios paulistas. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição geográfica de profissionais de Odontologia nesta região nos anos de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2005. O número de faculdades, de cirurgiões-dentistas e de pessoal auxiliar por município foi obtido no Conselho Federal de Odontologia. Os dados populacionais e administrativos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e na Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Os resultados foram analisados por estatística descritiva e por regressão quadrática. A relação de cirurgião-dentista/habitante observada foi 1:9.985 em 1970, 1:2.019 em 1980, 1:1.229 em 1990, 1:773 em 2000, e, 1:669 em 2005. O aumento do número de Faculdades de Odontologia e de vagas oferecidas proporcionou o aumento do número de dentistas neste período. A relação de cirurgião-dentista/habitante e a de cirurgião-dentista/pessoal auxiliar observadas mostraram-se discrepantes. Estes resultados demonstram que o mercado de trabalho nesta região está em desequilíbrio, pois notou-se que há uma concentração maior de profissionais em grandes centros, enquanto que em pequenos municípios o número destes profissionais foi menor ou até mesmo inexistente. Contudo, sabe-se que o grande número de profissionais não implica em melhorias nas condições de saúde bucal da população. Políticas futuras de educação voltadas aos Cursos de Odontologia, visando à redução do número de faculdades; e também políticas de incentivo profissional para que cirurgiões-dentistas possam trabalhar em regiões menos desenvolvidas deste país devem ser implantadas.

Palavras-chave: mercado de trabalho; cirurgião-dentista; pessoal auxiliar.

Abstract

Brazil concentrates a great amount of dental schools, forming a higher number of dentists than the work market is capable to absorb. The administrative region of Campinas is one of the most economically developed in the State of São Paulo, being composed by seven regions of government, enclosing 90 from the 645 São Paulo cities. The aim of this study was to assess the geographic distribution of dental professionals in this region in the years of 1970, 1980, 1990, 2000, and 2005. The number of dental schools, dentists, and dental auxiliars for city was obtained at the Dental Council of Brazil and the populational and administrative data at the Brazilian Institute of Geography and statistics and the State System of Data Analysis Foundation. The results had been gotten by Internet and analyzed by descriptive statistics and quadratic regression. The relation of dentists/habitant had been 1:9.985, in 1970, 1:2.019, in 1980, 1:1.229, in 1990, 1:773, in 2000, and, 1:669, in 2005. The increasing number of dental schools and of offered vacancies provided this growth on the number of dentists in these periods. Dentists/habitant and dentists/dental auxiliars relations showed to be discrepant between itself. These results demonstrate that the work-force in this region is unbalanced due to the greater concentration of professionals in great urban centers, while in small cities there is a lower or inexistent number of this kind of professionals. However, it is known that the great number of professionals does not imply in improvements in the oral health status of the population. Further politics of education, aiming the reduction of the number of dental schools and offered vacancies, and also professional incentive for work in less saturated regions of this country must be implanted.

Key-words: work-force; dentists; dental auxiliars.

1 - Introdução

O Brasil, um país de dimensões continentais, ocupa o quinto lugar na esfera mundial em extensão territorial, com 8.547.403 km². Constituído por vinte e sete estados, alguns maiores que certos países, e um distrito federal, o país possui uma população estimada de 184.760.309 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (SEADE, 2005)²⁵.

Considerado como um país em desenvolvimento apresenta uma diversidade muito grande no tocante às condições socio-econômica e cultural, e educacional entre cada estado (Lucci, 2000)³⁰. Apesar de a região Sudeste concentrar o mais diversificado e amplo parque industrial do país e da América Latina, sendo a mais desenvolvida economicamente, ainda são observados contrastes entre a riqueza e a pobreza absoluta, a tecnologia e o artesanato, a opulência e a miséria (Vesentini, 1999)⁴⁴.

O Estado de São Paulo, pertencente a esta região, apresenta o maior desenvolvimento econômico do país, com destaque para a região de sua capital, a cidade de São Paulo, e para as cidades do seu interior, que concentram as maiores rendas *per capita* do país (Vesentini, 1999)⁴⁴. Este Estado possui uma população estimada de 40.133.134 habitantes, distribuída em 645 municípios, abrangendo uma área de 248.808,8 Km², o que corresponde a 2,91% do território nacional (SEADE, 2005)²⁵. É dividido em 15 unidades que são as Regiões Administrativa (RA), sendo as mesmas, subdivididas em Regiões de Governo (RG) (SEADE, 2001)²².

A RA de Campinas, situada na porção leste do Estado de São Paulo, é formada por 90 municípios, agregando uma população de 5.915.226 habitantes, o que corresponde a 14,74% do total estadual. Sede de importantes centros urbanos como Campinas, Piracicaba e Jundiaí, o desenvolvimento recente desta região está diretamente relacionado ao processo de interiorização industrial, ocorrido a partir de meados da década de 70 (SEADE, 2005)²⁴. Esta região está subdividida em 07 RGs, cada qual constituída por um número específico de municípios (SEADE, 2001)²².

Em 1997 Ferreira,(Ferreira,1997)¹⁹ analisando o mercado de trabalho odontológico, ressaltava que o Brasil era o país que concentrava o maior número de Faculdades de Odontologia do mundo, sendo que, Todescan (Todescan,1997)⁴³ neste mesmo ano, relatava que eram formados anualmente mais cirurgiões-dentistas do que o mercado é capaz de absorver. Hoje, contudo, a Índia, no entanto, supera o Brasil em número de Faculdades de Odontologia(Shah, 2005)⁴².

A distribuição das faculdades no país ocorre de forma desigual, afirmava Petrelli em 1998, com maior concentração destas nas regiões mais desenvolvidas economicamente. A região Sudeste apresentava 58,4% do total de faculdades. A região Norte possuía apenas quatro cursos, representando 3,6% do total. As demais regiões, ou seja, Centro-Oeste, Nordeste e Sul representam respectivamente: 6,2%;14,2% e 17,7% do total (Petrelli, 1998)³⁵.

Relata-se, porém, na 40^a. Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico realizada em Camboriú em 2005, que na década de 90, houve uma expansão rápida do ensino superior, centrada essencialmente em instituições particulares (88% dos cursos atualmente concentram-se nas Instituições de Ensino Superior - IES privadas), congregando 70% dos alunos matriculados. Entretanto, até 2004, havia 40% de ociosidade nesse segmento privado (ABENO,2005)².

O Estado de São Paulo reúne o maior número de instituições de ensino superior e pesquisa do país, oferecendo diversos cursos. Aqui estão localizadas as principais universidades brasileiras. São três universidades estaduais, três instituições de ensino superior federais e um grande número de universidades privadas (Governo do Estado de São Paulo, 2005)⁴⁰.

Em se tratando de Odontologia no ano 2002, o Conselho Regional de Odontologia (CROSP) realizou o mapeamento das instituições de ensino superior na referida área e observou-se que no Estado de São Paulo havia 46 faculdades assim distribuídas: 10 faculdades localizadas na Capital, 4 na grande São Paulo, 4 no litoral e 28 em outras cidades do interior do Estado (CFO,2002)¹².

Sabe-se, no entanto, que em 2005, segundo o Conselho Federal de Odontologia, o Estado de São Paulo possui 49 Cursos de Graduação, oferecendo o total de 5.005 vagas por ano. A Região Administrativa (RA) de Campinas possui seis cursos de graduação em Odontologia com o total de 500 vagas, correspondendo a cerca de 10% das vagas oferecidas no Estado (CFO, 2005)¹³.

Atraídos pela concentração populacional, pelo desenvolvimento econômico e pelas faculdades existentes nesta RA de Campinas, o número de profissionais de Odontologia na mesma é elevado, segundo dados do Conselho Federal de Odontologia 2005.

O número, a distribuição e a qualificação do pessoal auxiliar em Odontologia: Técnico em Higiene Dentária (THD) e Auxiliar de Consultório Dentário (ACD), bem como a sua relação com o número de Cirurgião-Dentista (CD), também mostram discrepância em todo o território nacional (Quintela, 1992; Queluz, 2002)^{38,39}. Na Região de Governo (RG) de Piracicaba, que faz parte da RA de Campinas, a distribuição desses profissionais é irregular, sendo a sua maior concentração no setor privado (Sbravati *et al.*, 1999)⁴¹.

Diante de tais considerações, o presente estudo teve por objetivo analisar o número e a distribuição geográfica de CD, THD e ACD que estão inseridos no mercado de trabalho, a relação de CD/habitante por município, a relação de CD/pessoal auxiliar por município na Região Administrativa de Campinas nos anos de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2005.

2 – Revisão da Literatura

2.1 – A Distribuição dos Profissionais de Odontologia no Brasil

O exercício de qualquer profissão está intimamente ligado aos aspectos econômicos e a estrutura social do meio no qual será praticado. Com referência à Odontologia, não poderia ser diferente: o aspecto sócio-econômico da evolução da profissão no Brasil se caracteriza, fundamentalmente, pela interferência que os fatores sociais produzem em sua atividade. Quando analisamos a prestação de serviços odontológicos, esta está sujeita às leis de oferta e procura em função do sistema dominante do mercado (Quintela,1992)³⁹.

Contudo, a distribuição dos profissionais de Odontologia em um país não depende unicamente de fatores econômicos. Fatores educacionais, culturais e sociais, que constituem elementos importantes para qualidade de vida de uma comunidade, exercem influência na escolha de um cirurgião dentista em estabelecer-se em uma determinada região (Chaves, 1978)¹⁰.

O constante avanço das técnicas na Odontologia faz com que o cirurgião-dentista necessite cada vez mais de técnicos e outros profissionais que o ajude a desenvolver a profissão. A Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos Regionais, aprovada pela Resolução nº. 185/93 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), estabelece, em seu art.1º, não apenas a obrigatoriedade de registro do cirurgião-dentista nos Conselhos Regionais de Odontologia (CRO), em cuja jurisdição esteja estabelecido, mas também dos técnicos em higiene dentária, dos auxiliares de consultório dentário, dos técnicos em prótese dentária, dos auxiliares de prótese dentária e dos demais profissionais auxiliares que vierem a ter suas ocupações regulamentadas (Oliveira, 1999)³⁴.

Sendo assim, o THD e o ACD, em 1975, tem sua nomenclatura e seu papel estabelecidos de maneira definitiva, através do Parecer 460/75, aprovado pelo Ministério da Educação, definindo, assim, o perfil da profissão e seu currículo mínimo (Carvalho,1999)⁷. O CFO aprovou, em 1984, a Decisão 26/84,

disciplinando o exercício dessas profissões no Brasil, sendo estes complementados pelas Resoluções 155/84, 157/87 e 153/93 (Narvai, 1997)³²

Nosso país concentra o maior número de Faculdades de Odontologia do mundo (Ferreira, 1997)¹⁹ e, a cada ano, formam-se mais dentistas do que o mercado de trabalho é capaz de absorver (Todescan, 1992)⁴³. O número de cirurgiões-dentistas brasileiros é equivalente a 12% do total de profissionais existentes no mundo, sendo, em 1998, 1.241 habitantes para cada cirurgião-dentista, quando a recomendação proposta pela OMS é de aproximadamente um dentista para cada 1.500 habitantes (Pinto, 1998)³⁷. Apesar desta relação cirurgião-dentista/habitante (CD/hab.) apresentar-se próxima da preconizada, a distribuição de dentistas nas regiões do Brasil é heterogênea, com médias de 1:3.666 CD/hab. na região Norte a até 1:800 CD/hab. na região Sudeste (Pinto, 1998)³⁷.

A recomendação da OMS para a relação cirurgião-dentista/pessoal auxiliar (CD/pessoal auxiliar) era um cirurgião-dentista para um pessoal auxiliar (THD e ACD), (Narvai, 1990)³¹.

Em 1994, no Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, foi realizado um levantamento entre os cirurgiões-dentistas, sendo que, dos 644 entrevistados, apenas 6% empregavam técnicos em higiene dental em seus consultórios, enquanto que os demais (94%) trabalhavam com atendentes de consultório treinados informalmente em seus próprios consultórios (Pimenta, 1994)³⁶, observando-se assim que 110% dos entrevistados possui uma das categorias de auxiliares em sua equipe. No entanto, o CRO apresentava, nesse mesmo ano, uma proporção de apenas 0,1 auxiliar/CD e, em 2001, a relação era de 0,14 auxiliar (THD e ACD) para cada CD no Estado de São Paulo e de 0,19 auxiliar/CD no país (Queluz, 2002)³⁸.

Esses números, entretanto, podem estar subestimados em relação ao pessoal auxiliar, por problemas de metodologia e contagem por parte do CFO ocorridos no período de 1985 a 2000 (Narvai, 1997)³².

Cabe ressaltar, no entanto, que fatores como: a existência de um banco de dados não alimentado com informações precisas, cirurgiões-dentistas que treinam as ACDs informalmente, e estas são registradas com o nome de outra

função, e também a falta de organização da classe auxiliar podem ser considerados como agentes causais de subnotação de dados.

2.2 – A Região Administrativa de Campinas

O Estado de São Paulo, com um total de 645 municípios, é estruturado em 15 Regiões Administrativas (RAs), incluindo as regiões metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista (**figura 1**). Essas RAs são subdivididas em Regiões de Governo (RGs), com exceção das regiões metropolitanas (SEADE, 2001)²².

A RA de Campinas, localizada na região Leste do Estado de São Paulo, é formada por 90 municípios, agregando uma população estimada de 5.915.226 habitantes (SEADE,2005)²⁵.



Figura 1: Mapa das Regiões Administrativas (RA) do Estado de São Paulo, com destaque para RA de Campinas.

A estruturação política, administrativo e judiciário da RA de Campinas está dividida em 07 Regiões de Governo (RGs), cada qual com um número específico de municípios (**quadro 1**).

Quadro 1
Regiões de Governo da Região Administrativa de Campinas-SP

Região de Governo	Número de municípios
1. Bragança Paulista	16
2. Campinas	22
3. Jundiaí	9
4. Limeira	8
5. Piracicaba	11
6. Rio Claro	8
7. São João da Boa Vista	16
Total	90

Fonte: Fundação Seade 2001.

Os municípios componentes de cada RG são detalhados abaixo (SEADE, 2001)²²:

- **RG de Bragança Paulista:** Águas de Lindóia, Amparo, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Joanópolis, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Socorro, Tuiuti e Vargem.
- **RG de Campinas:** Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, Jaguariúna, Mogi-Guaçu, Mogi-Mirim, Monte -Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa.Bárbara d'Oeste, Santo Antônio da Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.
- **RG de Jundiaí:** Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba e Várzea Paulista.
- **RG de Limeira:** Araras, Conchal, Cordeirópolis, Iracemápolis, Leme, Limeira, Pirassununga, Santta. Cruz da Conceição.
- **RG de Piracicaba:** Águas de São Pedro, Capivari, Charqueada Elias Fausto, Mombuca, Piracicaba, Rafard, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Maria da Serra e São Pedro.
- **RG de Rio Claro:** Analândia, Brotas, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Rio Claro, Santa Gertrudes e Torrinha.
- **RG de São João da Boa Vista:** Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São Sebastião da Grama, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul.

3 – Proposição

O presente estudo teve por objetivo analisar o número e a distribuição geográfica de Cirurgião-Dentista, Técnico em Higiene Dentária e Auxiliar de Consultório Dentário que estão inseridos no mercado de trabalho, bem como verificar a relação de CD/habitante e CD/pessoal auxiliar dos municípios pertencentes à Região Administrativa de Campinas nos anos de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2005, especificamente.

4 – Material e Métodos

4.1 – Consentimento para a pesquisa

Este estudo foi desenvolvido em concordância e sob a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (ANEXO 1).

4.2 - Obtenção dos dados

Os dados analisados no presente estudo são referentes à Região Administrativa de Campinas e foram obtidos em bancos de dados disponibilizados na *internet*. O número de profissionais de Odontologia (CD, THD e ACD), inscritos legalmente no Conselho Federal de Odontologia, de habitantes, e o de Faculdades de Odontologia existentes por município desta região nos anos de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2005 foram conseguidos nos seguintes endereços eletrônicos:

- www.cfo.org.br: Conselho Federal de Odontologia, obtido relatório em março de 2005;
- www.ibge.gov.br: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, obtido em maio de 2005;
- www.seade.sp.gov.br: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, obtido em março de 2005.

Os números populacionais utilizados foram, conseguidos nos censos realizados nas décadas de 1970, 1980, 1991 e 2000. Para o ano de 2005 utilizou-se a população estimada do referido ano, obtida em outubro de 2005 no site www.seade.sp.gov.br.

Entretanto, observa-se que municípios como: Engenheira Coelho, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Saltinho, Tuiuti e Vargem no que se referem aos dados populacionais das décadas de 70, 80 e 90 estes estão indisponíveis. Tal

ocorrência está associada ao fato dos mesmos serem *distritos* até obterem a sua autonomia político-administrativa que ocorreu a partir do ano de 1991.

Nota-se, contudo, conforme dados obtidos na Fundação SEADE 2005 – Perfil Municipal, que: Engenheiro Coelho era considerado distrito do município de Artur Nogueira; Estiva Gerbi era distrito de Mogi-Guaçu; Hortolândia era distrito de Sumaré; Holambra foi desmembrado dos municípios de Jaguariúna, Cosmópolis, Artur Nogueira e Santo Antônio da Posse; Saltinho era distrito de Piracicaba e Tuiuti e Vargem como distritos de Bragança Paulista. Devido ao que foi colocado acima, a população dos referidos distritos está incluída na contagem populacional do município ao qual pertencia à época do censo.

Para obtenção da relação de CD/hab. e de ACD/CD foram realizados os cálculos da razão entre o número de habitantes sobre o número de dentistas (hab./CD); entre o número de pessoal auxiliar pelo número de dentistas (ACD/CD). Após a realização dos cálculos obteve-se o número de habitantes existentes para cada dentista dos municípios pertencentes a cada RG da RA de Campinas. O mesmo se deu para o cálculo da relação ACD/CD.

A partir destes cálculos averiguou qual relação obtida entre CD/hab. e ACD/CD. No entanto, no que diz respeito ACD/CD foi utilizada a proporção 1:1 ACD/CD (Narvai,1990 e Queluz,2002)^{31,38} como referência e , no que se refere a relação CD/hab. foi utilizada a proporção de 1:1500 como referência.

4.3 – Análise estatística

Para a realização deste estudo retrospectivo, após a coleta, os dados foram tabulados sistematicamente por municípios pertencentes a cada RG. A análise estatística foi feita de forma comparativa, por meio de distribuição de frequência, cálculo percentual e regressão quadrática, com uso do software EXCELL.

No que se refere ao cálculo do percentual de crescimento populacional e crescimento de dentistas, utilizou-se as seguintes fórmulas:

Média de Crescimento Populacional ao ano:

$$= \frac{(\text{hab } 2005 : \text{hab } 1970) - 1}{35} \times 100$$

Média de Crescimento Cirurgião-dentista ao ano:

$$= \frac{(CD\ 2005 : CD\ 1970) - 1}{35} \times 100$$

outro cálculo efetuado está vinculado à relação de CD/hab., ou seja, utilizando a fórmula abaixo se observou o percentual de habitantes que cada CD possuía como clientela para prestar atendimento:

$$\text{Percentual da relação hab/CD} = \frac{(\text{hab} : \text{CD})}{\text{hab}} \times 100$$

Em 1970 Piracicaba possuía: 152.505 habitantes e 10 CD .

Tem-se então:

$$\text{Exemplo: \%hab/CD} = \left(\frac{152.505 : 10}{152.505} \right) \times 100$$

$$\%hab/CD = 10 \quad \text{sendo assim, pode-se dizer que em 1970 o}$$

percentual de habitantes que cada dentista possuía para atender era de 10% em relação ao número populacional existente no município.

Para a apresentação dos dados, utilizaram-se duas casas decimais após a vírgula. Os dados do pessoal auxiliar foram comparados de 1990 a 2005, pela falta de disponibilidade de dados entre 1970 a 1980.

5 – Resultados

5.1 – Número de CD na Região Administrativa de Campinas

A distribuição da freqüência de cirurgiões dentistas na RA de Campinas é apresentada na **tabela 1**. Podemos verificar que houve crescimento do número de cirurgiões-dentistas no período analisado, ou seja, 1970-2005, sendo que este foi maior e progressivo a partir de 1980.

Nas RGs que existem Faculdades de Odontologia, o aumento do número de cirurgiões-dentistas foi mais acentuado. Esse crescimento também acompanhou o desenvolvimento econômico da região. As RGs que apresentaram maior desenvolvimento econômico também mostraram maior freqüência do número de cursos de graduação em Odontologia e de cirurgiões-dentistas.

Quando verificamos a média do percentual de crescimento do número de cirurgiões-dentistas em relação aos municípios estudados pertencentes a cada RG, podemos observar que certos municípios apresentaram crescimentos notáveis, em relação aos 35 anos estudados. Nesse período, avaliando-se a média anual do crescimento do número de dentistas nesta RA, os municípios que apresentaram as maiores médias de crescimento destes profissionais foram: Indaiatuba (560%), Vinhedo (343%), Sumaré (331%), Paulínia (269%), Mococa (217%) e Piracicaba (215%). Porém, em cada Região de Governo, a freqüência destes profissionais nos municípios pode ser observada nas **tabelas 2,4,6,8,10,12 e14**.

Tabela 1: Distribuição da freqüência de cirurgiões-dentistas e de Faculdades de Odontologia nas Regiões de Governo da Região Administrativa (RA) de Campinas, Estado de São Paulo, 1970 a 2005.

Região de Governo	Nº. de Cidades	Nº. de Faculdades	Nº. de cirurgiões-dentistas/ano					R ²
			1970	1980	1990	2000	2005	
Bragança Paulista	16	1	18	125	305	626	791	0,991
Campinas	22	3	96	766	1.745	3.431	4.454	0,9994
Jundiaí	9	0	34	164	384	785	978	0,9986
Limeira	8	1	23	126	302	669	807	0,9952
Piracicaba	11	1	14	201	436	716	899	0,9997
Rio Claro	8	0	9	80	154	291	344	0,9966
São João da Boa Vista	16	0	15	129	262	461	573	0,9991
Total na RA	90	6	209	1.591	3.588	6.979	8.846	0,9994
Total no Estado	645	49	1.788	11.851	27.424	49.034	62.513	1

Fonte: Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05
R² = Análise de Regressão Quadrática

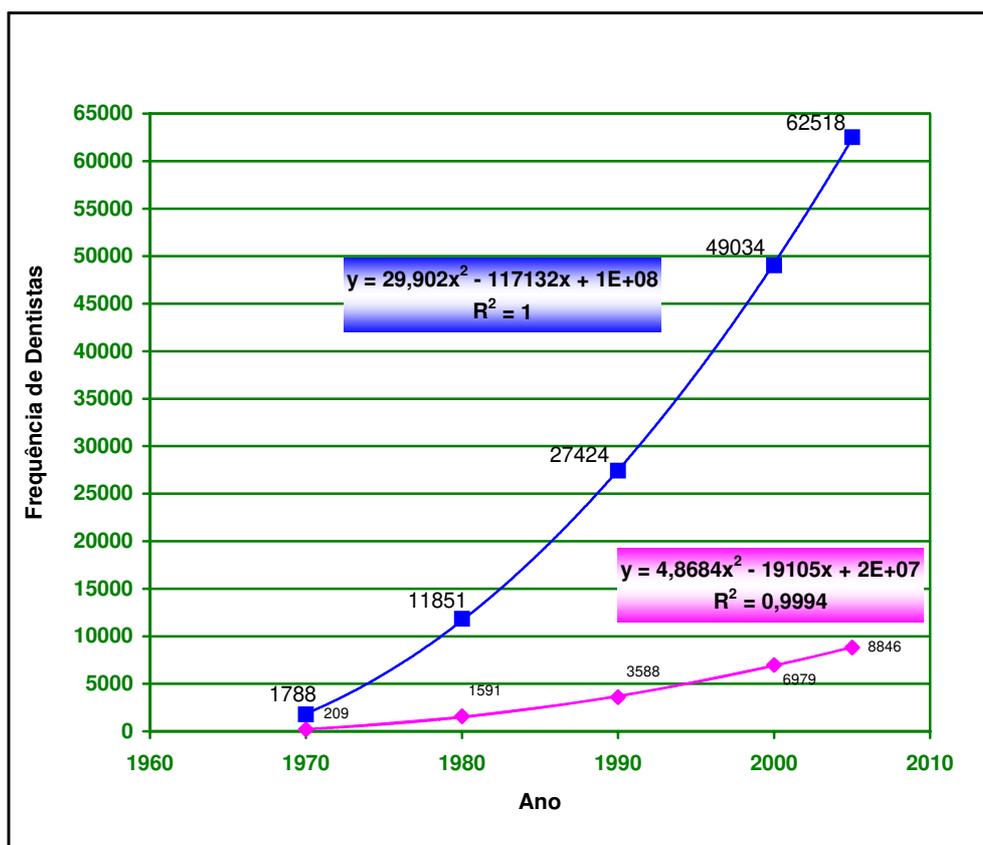


Figura 2: Crescimento do número de cirurgiões-dentistas no Estado de São Paulo e na Região Administrativa de Campinas, 1970 a 2005.

Na figura 2 a linha azul indica o crescimento do número de cirurgião-dentista no Estado de São Paulo em função dos 35 anos avaliados, e a linha rosa indica o crescimento na Região Administrativa de Campinas.

5.2 – Regiões de Governo da Região Administrativa de Campinas

5.2.1 – Região de Governo de Bragança Paulista

Nota-se na **tabela 02** que a RG de Bragança Paulista é composta por 16 municípios com diferenças notáveis quanto ao número populacional, número de dentistas e também quanto à relação Cd/hab. no decorrer desses 35 anos analisados.

Municípios como Tuiuti e Vargem receberam emancipação político-administrativa somente no ano de 1991, com isto não constam na referida tabela os dados populacionais dos anos anteriores à emancipação.

Contudo observam-se contrastes entre os municípios não somente sob a ótica populacional, mas também em relação ao número de dentistas cadastrados nos municípios. Em 2005, observam-se cidades como Bragança Paulista, Atibaia e Amparo com uma frequência elevada de dentistas, ao passo que Pedra Branca e Tuiuti não constam da existência de dentistas. Percebe-se que com exceção dos municípios de Tuiuti e Pedra Bela, no ano de 2005, a média do crescimento percentual do número de dentistas foi superior a média do crescimento populacional.

Ao analisar a RG de Bragança Paulista como um todo, verifica-se que em 1970 havia uma população de 224.726 habitantes e em 2005, uma população 519.290 habitantes, cuja média do crescimento desse período equivale a 3,75% ao ano. Já em relação ao número de dentista, a média anual de crescimento desse período foi de 15,22%. A relação de CD/hab. da RG de Bragança Paulista ao longo desses 35 anos foi diminuindo substancialmente. O que significou para esta RG a seguinte relação: na década de 1970 (1:12.485), em 1980 (1:2.319), 1990 (1:1.254), 2000(1:753), em 2005 significa (1:656).

Interessante se torna observar na **tabela 3** que, em termos percentuais, na RG de Bragança Paulista, no ano de 1970 cada dentista possuía 5,56% da população para prestar seus serviços, em 1980 esta relação passou a significar 0,80%, 1990 o percentual de 0,33%, 2000 significou 0,16% e em 2005 atingiu o percentual de 0,13% da população para oferecer seus serviços.

5.2.2 – Região de Governo de Campinas

Verifica-se na **tabela 04** que a RG de Campinas é composta por 22 municípios com o maior número de habitantes e de dentistas.

A relação CD/hab. para o ano de 2005, apresenta valores como: o município de Campinas (1:382), Vinhedo (1:463), Americana (1:540), Valinhos(1:626) e Paulínia (1:641) sendo, registrados aqui, o menor valor obtido neste estudo, ou seja, a relação CD/hab. de Campinas.

Municípios como: Engenheiro Coelho, Estiva Gerbi, Holambra e Hortolândia receberam emancipação político-administrativa, somente no ano de 1991. Com isto não constam na referida tabela os dados populacionais dos anos anteriores à emancipação.

Percebe-se que no de 2005 a média do percentual de crescimento anual do número de dentistas, para os municípios que compõem esta RG, foi superior ao crescimento populacional.

Ao analisar a RG de Campinas, na sua totalidade, verifica-se que em 1970 havia uma população de 770.497 habitantes e em 2005, uma população 2.789.959 habitantes, cuja média do crescimento nesse período equivale a 7,49% ao ano. Já em relação ao número de dentista, a média de crescimento anual nesse período foi de 96,56%.

A relação de CD/hab. da RG de Campinas ao longo desses 35 anos foi diminuindo substancialmente. O que significou para esta RG na década de 1970(1:8.026), em 1980 (1:1.837), 1990 (1:1.165), 2000(1:739) , em 2005 significa(1:626).

Na **tabela 5**, em termos percentuais, a RG de Campinas, no ano de 1970 cada dentista possuía 1,04% da população para prestar seus serviços, em 1980 esta relação passou a significar 0,13%, 1990 o percentual de 0,06%, 2000 significou 0,03% e em 2005 atingiu o percentual de 0,02% da população para oferecer seus serviços.

5.2.3 – Região de Governo de Jundiaí

Nota-se na **tabela 6** que a RG de Jundiaí é composta por 9 municípios heterogêneos entre si no que diz respeito ao número populacional e número de dentistas.

Apresenta a relação CD/hab., para o ano de 2005, nos municípios de Várzea Paulista (1:4.323), Cabreúva (1:4.005), Louveira (1:2.581), Morungaba (1:2.165), Jarinu (1:2.299) e Itupeva (1:1.804) e Campo Limpo Paulista (1:1.640) que superam o valor referencial preconizado para este trabalho (1:1.500). Em contrapartida observa-se que a relação CD/hab. de Itatiba (1:947) e município de Jundiaí (1:455), apresenta a relação mais alarmante desta RG, para este ano de 2005.

Ao analisar a RG de Jundiaí, como um todo, verifica-se que em 1970 havia uma população de 247.851 habitantes e em 2005, uma população 745.472 habitantes, cuja média do crescimento populacional anual nesse período equivale a 5,67 % ao ano. Já em relação ao número de dentista, a média anual de crescimento no referido período foi de 51,88%.

A relação de CD/hab. da RG de Jundiaí ao longo desses 35 anos foi diminuindo substancialmente. O que significou para esta RG na década de 1970 (1:7.290) , em 1980 (1:2.446), 1990 (1:1.400), 2000 (1:855) e em 2005 significa (1:762).

Importante se torna observar na **tabela 7** que, em termos percentuais, na RG de Jundiaí, no ano de 1970 cada dentista possuía 2,94% da população para prestar seus serviços, em 1980 esta relação passou a significar 0,61% 1990 o percentual de 0,26%, 2000 significou 0,13% e em 2005 atingiu o percentual de 0,10% da população para oferecer seus serviços.

5.2.4 – Região de Governo de Limeira

Nota-se na **tabela 8** que a RG de Limeira é composta por 8 municípios heterogêneos entre si no que diz respeito ao número populacional e número de dentistas.

A relação CD/hab., para o ano de 2005, apresenta apenas os municípios de Conchal (1:1.635), Santa Cruz da Conceição (1:1.955) e Cordeirópolis que superam o valor preconizado neste estudo (1:1.500)

Ao analisar a RG de Limeira, na sua totalidade, verifica-se que em 1970 havia uma população de 238.045 habitantes e em 2005, uma população 606.154 habitantes, cuja média do crescimento do número de habitantes nesse período equivale a 4,42% ao ano. Já em relação ao número de dentista, a média de crescimento desse período foi de 82,54%. A relação de CD/hab. da RG de Limeira ao longo desses 35 anos foi se afastando paulatinamente do valor preconizado neste estudo (1:1.500). O que significou para esta RG na década de 1970 (1:10.350), em 1980 (1:2.700), 1990(1:1.548), 2000 (1:834) e em 2005 significa (1:751).

Percebe-se na **tabela 9** que, em termos percentuais, na RG de Limeira no ano de 1970 cada dentista possuía 4,35% da população para prestar seus serviços, em 1980 esta relação passou a significar 0,79%, 1990 o percentual de 0,33%, 2000 significou 0,15% e em 2005 atingiu o percentual de 0,12% da população para oferecer seus serviços.

5.2.5 – Região de Governo de Piracicaba

Nota-se na **tabela 10** que a RG de Piracicaba é composta por 11 municípios heterogêneos entre si no que diz respeito ao número populacional e o número de dentistas.

A relação CD/hab. para o ano de 2005 apresenta apenas os municípios de Santa Maria da Serra (1:4.879), Charqueada (1:4.739), Rafard (1:2.817), Mombuca (1:1.703), Elias Fausto (1:1.669) e Saltinho (1:1.556), que superam o valor preconizado neste estudo. Os municípios que estão bem abaixo do indicado são Piracicaba (1:467), Águas de São Pedro (1:489) e Capivari (1:779) seguidos de municípios com a relação, ligeiramente abaixo do preconizado neste estudo, como: São Pedro (1:1.160) , Rio das Pedras (1:1.121).

Ao analisar a RG de Piracicaba como um todo, verifica-se que em 1970 havia uma população de 215.726 habitantes e em 2005, uma população 514.500 habitantes, cuja média do crescimento populacional nesse período equivale a 3,96% ao ano. Já em relação ao número de dentista, a média de crescimento nesse período foi de 72,69%. A relação de CD/hab. da RG de Piracicaba ao longo desses 35 anos foi distanciando com ênfase já a partir do ano de 1980 do valor preconizado neste estudo(1:1.500). O que significou para esta RG na década de 1970 (1:15.409) , em 1980 (1:1.472), 1990 (1:910), 2000 (1:660) e em 2005 significa (1:572).

Observa-se na **tabela 11** que em termos percentuais, na RG de Piracicaba no ano de 1970 cada dentista possuía 7,14% da população para prestar seus serviços, em 1980 esta relação passou a significar 0,50% 1990 o percentual de 0,23%, 2000 significou 0,14% e em 2005 atingiu o percentual de 0,11% da população para oferecer seus serviços.

5.2.6 – Região de Governo de Rio Claro

Nota-se na **tabela 12** que a RG de Rio Claro é composta por 8 municípios heterogêneos entre si no que diz respeito ao número de habitantes e número de dentistas.

Apresenta uma relação CD/hab.no ano de 2005,para os municípios de Ipeúna (1:5.312), Santa Gertrudes (1:4.768) e Itirapina (1:2.092) superando o valor referencial adotado neste estudo(1:1.500) . Em contrapartida, o município de Rio Claro que é considerado importante núcleo urbano, possui uma relação bem inferior, ou seja, (1:663) o que significa 44% do valor preconizado no presente estudo. Corumbataí, por sua vez, não possui registros de dentista, fazendo com que a relação CD/hab. seja zero.

Ao analisar a RG de Rio Claro, na sua totalidade, verifica-se que em 1970 havia uma população de 117.032 habitantes e em 2005, uma população 263.247 habitantes, cuja média do crescimento populacional nesse período equivale a 3,57% ao ano. Já em relação ao número de dentista, a média de crescimento nesse período foi de 59,57%. A relação de CD/hab. da RG de Rio Claro ao longo desses 35 anos foi diminuindo substancialmente. O que significou para esta RG na década de 1970 (1:13.004), em 1980 (1:1.874), 1990 (1:1.230), 2000 (1:812) e em 2005 significa (1:765).

Percebe-se claramente que na **tabela 13**, em termos percentuais, na RG de Rio Claro, no ano de 1970 cada dentista possuía 11,11% da população para prestar seus serviços, em 1980 esta relação passou a significar 1,25%, 1990 o percentual de 0,65%, 2000 significou 0,34% e em 2005 atingiu o percentual de 0,29% da população para oferecer seus serviços.

5.2.7 – Região de Governo de São João da Boa Vista

Nota-se na **tabela 14** que a RG de São João da Boa Vista é composta por 16 municípios heterogêneos entre si no que diz respeito ao número de habitantes e o número de dentistas.

Possui uma relação CD/hab., no ano de 2005, para os municípios de Itobi (1:3.962), Águas do Prata (1:3.709) e Santo Antônio do Jardim (1:2.152) que superam o valor preconizado neste estudo (1:1.500). Em contrapartida, o município de São João da Boa Vista, possui a menor relação desta RG, ou seja, (1:531) o que significa 35% do valor referencial adotado neste estudo. Porém municípios como São José do Rio Pardo (1:690), Espírito Santo do Pinhal (1:669), Santa Cruz das Palmeiras (1:788), Divinolândia (1:872), Mococa (1:898), São Sebastião da Gramma (1:859), Tapiratiba (1:900), Casa Branca (1:915) Aguai (1:1.147), Caconde (1:1.276) e Tambaú (1:1.176) com a relação abaixo do recomendado.

Ao analisar a RG de São João da Boa Vista, na sua totalidade, verifica-se que em 1970 havia uma população de 273.034 habitantes e em 2005, uma população 476.607 habitantes, cuja média do crescimento populacional nesse período equivale a 2,13% ao ano. Já em relação ao número de dentista, a média de crescimento nesse período foi de 106%. A relação de CD/Hab da RG de São João da Boa Vista ao longo desses 35 anos foi diminuindo substancialmente. O que significou para esta RG na década de 1970 (1:18.202), em 1980 (1:2.545), 1990 (1:1.536), 2000 (1:974) hoje em 2005 significa (1:573).

Observa-se na **tabela 15** que em termos percentuais, na RG de São João da Boa Vista, no ano de 1970 cada dentista possuía 6,67% da população para prestar seus serviços, em 1980 esta relação passou a significar 0,78%, 1990 o percentual de 0,38%, 2000 significou 0,22% e em 2005 atingiu o percentual de 0,17% da população para oferecer seus serviços.

5.3 – Relação CD/habitantes na Região Administrativa de Campinas

5.3.1 – Distribuição da freqüência da relação de dentista por habitantes nas Regiões de Governo da Região Administrativa de Campinas – SP, 1970 a 2005.

Na **tabela 1**, pode-se observar a distribuição da freqüência de cirurgiões-dentistas na RA de Campinas no período pesquisado. De acordo com o CFO, em seu relatório emitido aos 28 de abril do ano de 2005, o número total de dentistas no Estado de São Paulo foi nos anos de 1.970 (1.788 CD), 1.980 (11.851CD) , 1.990(27.424 CD), 2.000 (49.034 CD) e 2.005 (2.513 CD). Contudo, o número de dentistas na RA de Campinas, foi de 209 CD (1970), 1.591CD (1980), 3.588 CD (1990), 6.979 CD (2000) e 8.846 CD(2005), que, em termos percentuais, representam em relação ao total do estado, 11,68% em 1.970; 13,42%; 1.980; 13,08% 1.990; 14,23% 2000 e 14,15% em 2005.

Sem dúvida, os fatores que podem influenciar na relação CD/hab. estão diretamente relacionados ao número de dentistas no município e o número de habitantes do mesmo.

No presente estudo, verificou-se que o percentual de crescimento de cirurgião-dentista foi o fator direto que influenciou no valor obtido da relação CD/hab., pois durante esses 35 anos o número de dentista cresceu mais do que o número populacional. Como consequência deste desequilíbrio, entre crescimento de CD versus crescimento populacional, observa-se na **tabela 16** a relação CD/hab. decaindo em função dos anos.

Tabela 16: Distribuição da frequência da relação de dentista por habitantes nas Regiões de Governo da Região Administrativa de Campinas – SP, 1970 a 2005.

Região de Governo	Nº. de Cidades	Cirurgião-dentista/Habitantes					R ²
		1970	1980	1990	2000	2005	
Bragança Paulista	16	1:12.485	1:2.319	1:1.254	1:753	1:656	0,9425
Campinas	22	1:8.026	1:1.837	1:1.165	1:739	1:626	0,9435
Jundiaí	9	1:7.290	1:2.446	1:1.400	1:855	1:762	0,9699
Limeira	8	1:10.640	1:2.700	1:1.548	1:834	1:751	0,9554
Piracicaba	11	1:15.409	1:1.472	1:910	1:660	1:572	0,9187
Rio Claro	8	1:13.004	1:1.874	1:1.230	1:812	1:765	0,9267
São João da Boa Vista	16	1:18.202	1:2.545	1:1.536	1:974	1:832	0,9288
Relação CD/hab na RA	90	1: 9.985	1: 2.219	1: 1.229	1: 773	1: 669	0,9697

Fonte: Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05

R² = Análise de Regressão Quadrática

Nota-se no **quadro 2**, que dentre os municípios que constituem a RA de Campinas, em 2005, há uma variação muito clara no que se diz respeito à relação do número de dentista por habitantes, quando comparada à relação CD/hab. de 1:1.500 assim preconizada neste estudo como valor referencial.

A RA de Campinas, que é constituída por 90 municípios, cerca de 61,11% destes estão com tal relação abaixo do valor referencial adotado neste estudo, ou seja, 55 municípios não atingem tal valor e somente 38,88 % estão acima, ou seja, 35 municípios.

Quadro 2

Número de municípios de acordo com a relação CD/hab. obtida Região Administrativa de Campinas em 2005.

Relação de CD/hab.	Municípios por Regiões de Governo							Total
	Bragança Paulista	Campinas	Jundiaí	Limeira	Piracicaba	Rio Claro	S.J.B.Vista	
Abaixo de 500	4	2	1	0	2	1	0	10
500 - 749	4	5	0	3	0	1	3	16
750 - 999	2	3	1	0	1	0	6	13
1.000 – 1.499	1	4	0	2	2	3	4	16
1.500 acima	5	8	7	3	6	3	3	35
Total de Municípios na RA Campinas								90
Valor referencial adotado neste estudo 1:1.500								

1:1.000 significa 67% do preconizado
 1:750 significa 50% do preconizado
 1:500 significa 34% do preconizado

Algumas cidades apresentam valores bem abaixo da relação indicada neste estudo. São elas: Campinas 1:382, Jundiaí 1:455, Vinhedo 1:463, Piracicaba 1:467, Serra Negra 1:470, Bragança Paulista 1:487 e Águas de São Pedro 1:489 valores estes que, em termos percentuais, significam respectivamente 25,46%,30,33%, 30,86%, 31,13%, 31,33%, 32,46% e 32,60% em relação ao valor preconizado no presente trabalho.

Por outro lado, há cidades que expressam valores bem acima do preconizado como exemplo: Hortolândia 1:23.009 (1.534%) ; Santa Maria da Serra 1:4.879 (325%) ; Charqueada 1:4.739 (316%); Ipeúna 1:5.312(354%);

Vargem Paulista 1:4.323(288%); Santa Gertrudes 1:4.768 (318%); Itobi 1:3.962 (264%) e Vargem 1:4.120(275%).

Ressalta-se, porém, que as cidades de Corumbataí, Pedra Bela e Tuiuti não possuem dentistas cadastrados, segundo os dados do CFO, logo o cálculo da relação CD/hab. indica Zero. Observe as **figuras 3, 4 e 5**.

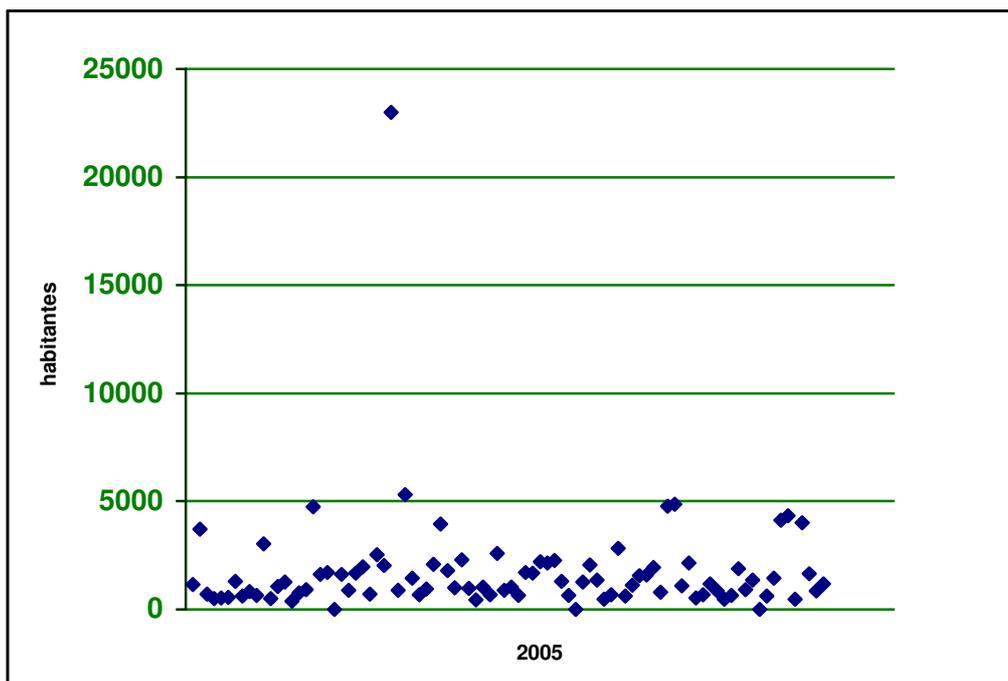


Figura 3: Relação CD/hab. da Região Administrativa de Campinas-SP 2005.

Dados referente ao cálculo da relação CD/hab. 2005.

Relação CD/hab. utilizada como referencial neste estudo 1:1.500

Municípios	CD/hab.	Municípios	CD/hab.	Municípios	CD/hab.
Corumbataí	0	Lindóia	1:860	Elias Fausto	1:1669
Pedra Bela	0	Divinolândia	1:872	Monte Alegre Do Sul	1:1686
Tuiuti*	0	Indaiatuba	1:874	Cordeirópolis	1:1695
Campinas	1:382	Mococa	1:898	Mombuca	1:1703
Jundiaí	1:455	Tapiratiba	1:900	Itupeva	1:1804
Vinhedo	1:463	Casa Branca	1:915	Sumaré	1:1888
Piracicaba	1:467	Itatiba	1:947	Santa Cruz Da Conceição	1:1955
Serra Negra	1:470	Joanópolis	1:974	Engenheiro Coelho	1:1983
Bragança Paulista	1:487	Jaguariúna	1:999	Holambra	1:2041
Águas De São Pedro	1:489	Mogi-Guaçu	1:1034	Pinhalzinho	1:2076
São João Da Boa Vista	1:531	Leme	1:1036	Itirapina	1:2092
Americana	1:540	Brotas	1:1076	Santo Antônio Do Jardim	1:2152
Amparo	1:560	Santo Antônio Da Posse	1:1083	Morungaba	1:2165
Rio Claro	1:613	Rio Das Pedras	1:1121	Monte Mor	1:2210
Araras	1:615	Aguai	1:1147	Nazaré Paulista	1:2273
Valinhos	1:626	São Pedro	1:1166	Jarinu	1:2299
Socorro	1:637	Tambaú	1:1176	Estiva Gerbi*	1:2524
Paulínia	1:641	Pedreira	1:1265	Louveira	1:2581
Atibaia	1:642	Caconde	1:1276	Rafard	1:2817
Mogi-Mirim	1:643	Nova Odessa	1:1304	Bom Jesus Dos Perdões	1:3045
Pirassununga	1:668	Analândia	1:1308	Águas Da Prata	1:3709
Limeira	1:686	Piracaia	1:1347	Itobi	1:3962
São José Do Rio Pardo	1:690	Torrinha	1:1353	Cabreúva	1:4005
Itapira	1:692	Iracemápolis	1:1448	Vargem	1:4120
Espírito Santo Do Pinhal	1:699	Vargem Grande Do Sul	1:1456	Várzea Paulista	1:4323
Águas De Lindóia	1:703	Saltinho	1:1556	Charqueada	1:4739
Capivari	1:779	Santa Bárbara Do Oeste	1:1598	Santa Gertrudes	1:4768
Santa Cruz Das Palmeiras	1:788	Cosmópolis	1:1625	Santa Maria Da Serra	1:4879
Artur Nogueira	1:822	Conchal	1:1635	Ipeúna	1:5312
São Sebastião Da Gramma	1:859	Campo Limpo Paulista	1:1640	Hortolândia	1:23000

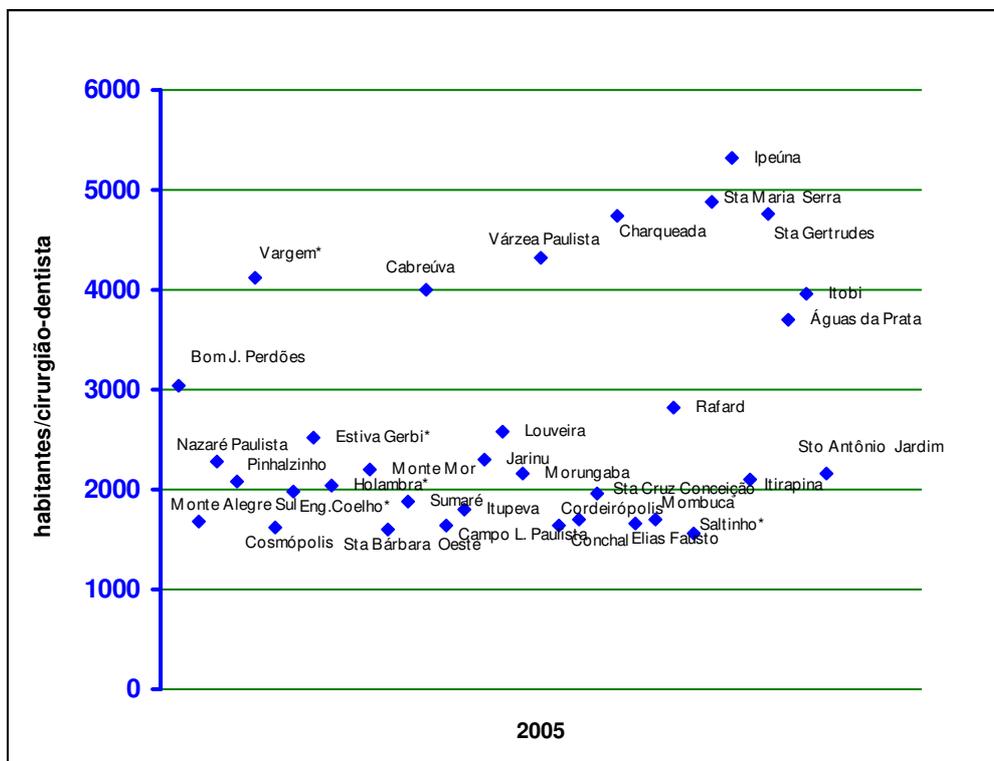


Figura 5: Municípios com a relação CD/hab. pertencentes à Região Administrativa de Campinas-SP, 2005.

Dados referente ao cálculo da relação CD/hab. 2005.
 Relação CD/hab. utilizada como referencial neste estudo 1:1.500

Municípios	CD/hab.	Municípios	CD/hab.	Municípios	CD/hab.
Saltilho	1:1556	Eng.Coelho	1:1983	Rafard	1:2817
Sta Bárbara Oeste	1:1598	Holambra	1:2041	Bom J. Perdões	1:3045
Cosmópolis	1:1625	Pinhalzinho	1:2076	Águas da Prata	1:3709
Conchal	1:1635	Itirapina	1:2092	Itobi	1:3962
Campo L. Paulista	1:1640	Sto Antônio Jardim	1:2152	Cabreúva	1:4005
Elias Fausto	1:1669	Morungaba	1:2165	Vargem	1:4120
Monte Alegre Sul	1:1686	Monte Mor	1:2210	Várzea Paulista	1:4323
Cordeirópolis	1:1695	Nazaré Paulista	1:2273	Charqueada	1:4739
Mombuca	1:1703	Jarinu	1:2299	St Gertrudes	1:4768
Itupeva	1:1804	Estiva Gerbi	1:2524	Sta Maria Serra	1:4879
Sumaré	1:1888	Louveira	1:2581	Ipeúna	1:5312
Sta Cruz Conceição	1:1955				

5.4 Número de Faculdades de Odontologia na Região Administrativa de Campinas

O Estado de São Paulo possui 49 Cursos de Graduação em Odontologia, oferecendo o total de 5.005 vagas por ano (CFO, 2005).

A RA de Campinas possui seis cursos de graduação em Odontologia (**tabela 1**), com o total de 500 vagas, correspondendo a cerca de 10% das vagas oferecidas no Estado, distribuídas nas faculdades existentes nas seguintes RGs (CFO, 2005):

- 1) **Bragança Paulista:** Faculdade de Odontologia da Universidade São Francisco, em Bragança Paulista, com 80 vagas;
- 2) **Campinas:** 250 vagas no município de Campinas, sendo 90, na Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), 100 vagas no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista (UNIP) e 60 vagas na Faculdade de Odontologia da Fundação São Leopoldo Mandic;
- 3) **Limeira:** Faculdade de Odontologia da Fundação Hermínio Ometto, em Araras, com 90 vagas;
- 4) **Piracicaba:** Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, em Piracicaba, com 80 vagas;

Na RG de Campinas, em 1952 houve a implantação da Faculdade de Odontologia da PUC - Campinas que atualmente oferece 90 vagas/ano, em 1997 a UNIP - Campinas atualmente oferece 100 vagas/ano. Em 2003, houve a implantação da Faculdade de São Leopoldo Mandic com 60vagas/ano. Na RG de Piracicaba, em 1961, foi instalada a FOP - Unicamp com 80 vagas/ano. Na RG de Bragança Paulista, em 1973, foi implantada a USF – Bragança Paulista atualmente oferece 80 vagas/ano e, na RG de Limeira, em 1986, foi implantada a UNIARARAS, com 90 vagas/ano (CFO, 2005). Observe a **tabela 17**.

Tabela 17: Faculdades de Odontologia localizadas na Região Administrativa de Campinas – SP, 2005.

Região de Governo	Municípios	Faculdade de Odontologia	Fundação	Vagas/ano
Bragança Paulista	Bragança Paulista	Universidade São Francisco - USF*	1973	80
		Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP*	1952	90
Campinas	Campinas	Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista – UNIP*	1997	100
		Fundação São Leopoldo Mandic - SL MANDIC*	2003	60
Limeira	Araras	Fundação Hermínio Ometto UNIARARAS*	1986	90
Piracicaba	Piracicaba	Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Universidade Estadual de Campinas – FOP UNICAMP	1961	80
Total				500

*Faculdades Particulares

Fonte: www.cfo.org.br 23/05/05

5.5 – Dados das Regiões de Governo de 1970 a 2005.

Na **tabela 18**, observa-se a distribuição da freqüência de habitantes, cirurgiões-dentistas e da relação CD/hab. em cada RG que compõem a RA de Campinas 1970 a 2005.

No que se refere ao número de habitantes e o número de dentistas, percebe-se que houve crescimento, destacando-se a RG de Campinas com os maiores números absolutos. Ressaltando-se, ainda, que a média de crescimento anual do número de dentistas foi superior ao populacional em todas as RGs.

Em 2005, em todas as RGs a relação CD/hab. apresenta-se de forma heterogênea não apenas entre cada RG, mas também entre cada município que compõem cada RG.

5.6 - Número de pessoal auxiliar em Odontologia (ACD e THD) na Região Administrativa de Campinas - SP

Os resultados obtidos neste estudo, no que se refere à distribuição geográfica do ACD e do THD são extremamente exacerbados quando comparados ao número de dentistas existentes no mercado nesta RA de Campinas. É certo, que para tais profissionais auxiliares, somente a partir do ano de 1990, baseado nos dados do CFO, é que o mercado de trabalho para esta categoria mostrou-se em ascensão **tabela 19**.

Nota-se na referida tabela, que não há a inserção dos anos de 1970 e 1980. Tal fato está diretamente relacionado com a inexistência de cadastro dos referidos profissionais auxiliares na RA de Campinas.

Um dado interessante a ser focado, neste estudo, é que de acordo com as informações obtidas no CFO, o número de dentistas existentes no ano de 1970 no Estado de São Paulo era de 1.788 dentistas devidamente cadastrados e para o ano de 1980 havia 11.851 dentistas, entretanto, na RA de Campinas, para os referidos anos não há cadastros dos profissionais auxiliares.

Tais fatos sugerem subnotação de dados, uma vez que, somente em 1975, o Conselho Federal de Educação, através do parecer 460/75, autorizou a formação do ACD e THD e em 1984 o CFO aprovou a decisão 26/84, disciplinando o exercício dessas profissões no Brasil.

Contudo, em 1990, muito discretamente observa-se que a RA de Campinas possui o percentual de 19,30% de ACD quando comparado ao total do estado, ou seja, a RA Campinas possui 83 ACDs do total de 430 cadastrados no Estado de São Paulo. Este percentual passa a corresponder a 17,16%, ou seja, 1.050 ACDs do total de 6.116 cadastrados no estado no ano de 2000; e 20,74% para o ano de 2005, o que significa 1.680 do total de 9.446 ACDs cadastrados na referida unidade da federação.

No que se refere ao percentual de THD da RA de Campinas em relação ao total do Estado de São Paulo temos: 17,54%, ou seja, 10THDs do total de

57 para o ano de 1990; 21,07%, ou seja, 63THDs do total de 299 para o ano de 2000 e 23,69%, ou seja, 132THDs do total de 557 para o ano de 2005.

Entretanto, observa-se claramente, que dentre as categorias de profissionais auxiliares analisadas neste estudo, a categoria de ACD demonstrou maior crescimento.

Ao observar a **tabela 19**, verifica-se que no decorrer desses 25 anos, a RG de Campinas, se destaca pelo número de ACD e THD, seguida respectivamente pelas RGs de Piracicaba, São João da Boa Vista, Jundiaí, Bragança Paulista e Rio Claro.

Tabela 19: Distribuição da Freqüência de Auxiliares de Consultório Dentário (ACD) e Técnicos de Higiene de Dentária (THD) das Regiões de Governo pertencentes à Região Administrativa de Campinas – SP, 1990/2005.

Região de Governo	Nº. de Cidades	Auxiliar de Consultório Dentário/Técnico em Higiene Dentária							
		1990		2000		2005		R ²	
		ACD	THD	ACD	THD	ACD	THD	ACD	THD
Bragança Paulista	16	4	0	38	2	84	3	0,9255	1
Campinas	22	63	0	605	26	920	50	0,9985	0,9724
Jundiaí	9	1	2	47	4	152	15	0,8396	0,7085
Limeira	8	8	0	69	1	95	1	0,9985	0,8929
Piracicaba	11	4	4	146	21	231	48	0,9979	0,9007
Rio Claro	8	0	1	37	1	43	2	0,9588	0,5714
São João da Boa Vista	16	3	3	108	8	155	13	0,9993	1
Total RA de Campinas	90	83	10	1.050	63	1.680	132	0,9953	0,931
Total Estado São Paulo	645	430	57	6.116	299	9.446	557	0,9984	0,9571

Fonte: Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05

R² = Análise de Regressão Linear

5.6.1 - Relação do número de auxiliar de consultório dentário por dentista (ACD/CD) na Região Administrativa de Campinas – SP

A recomendação da OMS para a relação cirurgião-dentista/pessoal auxiliar (CD/pessoal auxiliar) era um cirurgião-dentista para um pessoal auxiliar (THD e ACD), devendo ser atingida até 1980 (Narvai,1990)³¹.

É de fundamental importância focar que, diante das informações contidas na **tabela 19**, em relação ao número existente de THD na RA de Campinas, o cálculo para a relação THD/CD não foi efetivado neste estudo. Por se tratar de um número muito pequeno destes profissionais, dispensando assim, cálculos diferenciados para se perceber que a relação THD/CD é diferente do preconizado pela OMS, bastando, portanto, apenas observar os números absolutos indicados na referida tabela.

Contudo na **tabela 20**, observa-se que na RA de Campinas, que tal relação está muito distante do que é sugerido pela OMS. Percebe-se que nenhuma das RGs atingiu o valor preconizado.

Tabela 20: Distribuição da relação de Auxiliar de Consultório Dentário por Dentista (ACD/CD) das Regiões de Governo pertencentes à Região Administrativa de Campinas – SP, 1990/2005.

Região de Governo	Relação de Auxiliar de Consultório Dentário por Dentista								
	1990			2000			2005		
	CD	ACD	ACD/CD	CD	ACD	ACD/CD	CD	ACD	ACD/CD
Bragança Paulista	305	4	0,013	626	38	0,0607	791	84	0,1062
Campinas	1.745	63	0,036	3.431	605	0,1763	4.454	920	0,2066
Jundiaí	384	1	0,003	785	47	0,0599	978	152	0,1554
Limeira	302	8	0,026	669	69	0,1031	807	95	0,1177
Piracicaba	436	4	0,009	716	146	0,2039	899	231	0,2570
Rio Claro	154	0	0,000	291	37	0,1271	344	43	0,1250
São João da Boa Vista	262	3	0,011	461	108	0,2343	573	155	0,2705
Total RA de Campinas	3.588	83	0,023	6.979	1.050	0,1505	8.846	1.680	0,1899

Fonte: Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05

6 – Discussão

É fato que o desenvolvimento sócio-econômico e cultural são fatores determinantes para a escolha do exercício profissional em uma região. Tais características são observadas no Estado de São Paulo.

A Região Administrativa de Campinas, uma das mais desenvolvidas do Estado, é privilegiada pela própria localização geográfica, pois fica próximo a Capital, com infra-estrutura bem diversificada como: eixo rodoviário desenvolvido que permite acesso fácil a diversos municípios, transporte rodoviário e aéreo intensos. Nesta RA está instalada uma das maiores instituições de ensino superior do País como a UNICAMP, além de faculdades privadas. Fatores estes, que associado à concentração populacional e pelo desenvolvimento econômico geram um número elevado de cursos de odontologia e conseqüentemente de dentistas para esta RA.

Foi averiguado neste estudo, conforme dados CFO, em seu relatório emitido aos 28 de abril do ano de 2005, que o número total de dentistas cadastrados no Estado de São Paulo foi de 62.513 dentistas, enquanto que na RA de Campinas, o número de dentistas foi de 8.846, lembrando-se que no estudo realizado por Quintela em 1992, observou-se 35.673 dentistas no Estado de São Paulo e 4.593 na RA de Campinas.

Observou-se, ainda, na referida RA, uma diminuição acentuada nos valores da relação CD/hab. no que se refere ao ano de 1.970 e 2.005. Tal diferença pode ter sido gerada pelo surgimento de novas Faculdades de Odontologia iniciado na década de 1.980 e consolidado na década de 1.990, inserido então no mercado, um número elevado de profissionais. Tal fato pode ser verificado de maneira peculiar na RA de Campinas, uma vez que, notadamente, o percentual de crescimento do número populacional foi inferior ao percentual de crescimento do número de dentistas.

Isto posto, percebe-se que, a atual realidade da RA de Campinas é a conseqüência da ausência de estratégias reguladoras de mercado, lembrando-se que Todescan em 1992 já afirmava que a cada ano, formavam-se mais dentistas do que o mercado de trabalho é capaz de absorver, enquanto que

Ferreira em 1997 afirmava que a cada ano surgia no Brasil novas Faculdades de Odontologia, principalmente na região Sudeste do País, gerando preocupação com a qualidade dos cursos oferecidos e com o excesso de profissionais despejados no mercado de trabalho/e Pinto em 1998, dizia que o número de cirurgiões-dentistas brasileiros é equivalente a 12% do total de profissionais existentes no mundo, sendo, em 1998, 1.241 habitantes para cada cirurgião-dentista, quando a recomendação proposta pela OMS é de aproximadamente um dentista para cada 1.500 habitantes. Apesar desta relação CD/hab. apresentar-se próxima da preconizada, a distribuição de CD nas regiões do Brasil é heterogênea, com médias de 1:3.666 CD/hab. na região Norte a até 1:800 CD/hab. na região Sudeste (Pinto, 1998). Os estudos, citados anteriormente, realizados nos anos 90, relataram que o mercado de trabalho estava em desequilíbrio e havia o surgimento abusivo de novas faculdades. Hoje, contudo, a realidade do mercado de trabalho não o é diferente do passado. Isto significa que não houve a implantação de estratégias de controle de mercado, mesmo constando da existência de indicadores de tais necessidades.

Notou-se, também, neste estudo, que na RA de Campinas a relação CD/hab., a partir da década de 1.980 em algumas RGs, começaram a se diferenciar da relação utilizada como referencial neste estudo (1:1.500), Sem dúvida a concentração excessiva de dentistas em uma determinada região, interfere nesta relação. Em 1.997 Narvai apresentou dados que demonstravam a desproporção do crescimento da população brasileira, que crescia 2,2% ao ano e o número de dentistas crescia 5,5% ao ano. Anos depois ,em 1999, Narvai&Frazão relatam que aproximadamente 8.500 novos dentistas são lançados ao mercado anualmente. Fatos este, que atualmente são observados claramente, na Região Administrativa de Campinas, pois a relação CD/hab. que é de 1:669 neste ano de 2005. Valor este que significa 44,60% do valor da relação utilizada como referência neste estudo (1:1.500).

Contudo, dentre as sete RGs que constituem a RA de Campinas, observou-se que são heterogêneas entre si nesses 35 anos. As RGs que possuem desenvolvimento econômico e Faculdades de Odontologia verifica-se

que o número de dentistas é maior (RG Campinas, RG Limeira, RG Bragança Paulista e RG Piracicaba). Por outro lado, observou-se que a RG de Jundiaí, apesar de não possuir Faculdade de Odontologia, e sim possuir uma localização geográfica muito próxima à RG Campinas (inferior a 50 Km) e RG de Limeira (inferior a 100 Km) e próximo da Capital, também apresentou um número elevado de dentistas.

Tais afirmações são visualizadas na *tabela 1*, sendo que, para o ano de 2005, o número de dentistas foi maior, respectivamente, nas seguintes RGs: RG Campinas, RG Jundiaí, RG de Piracicaba, RG Limeira, RG Bragança Paulista, RG São João da Boa Vista e RG de Rio Claro.

Imprescindível se torna colocar que em importantes núcleos urbanos como: Campinas, Piracicaba e Jundiaí, o desenvolvimento dessa região está diretamente relacionado ao processo de interiorização industrial, ocorrido a partir de meados da década de 70. Especialmente nas áreas contíguas à Região Metropolitana de São Paulo. Neste processo, destaca-se, principalmente o desenvolvimento industrial da Região de Campinas que, por sua proximidade com a Capital e as boas condições de infra-estrutura física e econômica, recebeu grande parte dos investimentos, o que transformou a estrutura industrial da região em uma das mais diversificadas e importantes do Estado e do País.

Diante de um País com tantas diferenças sociais, o sorriso de 184.760.309 habitantes encontra-se marcado, dentre outros fatores, pela má distribuição dos cirurgiões-dentistas. A ausência de uma atuação reguladora do poder público, gera um desequilíbrio quantitativo na distribuição dos profissionais no território brasileiro. Há um contraste exorbitante, em se tratando do número de dentista e sua localização. Segundo os dados do CFO 1999, Estados como SP, MG, RJ, eram marcados pela grande concentração de dentistas, obtendo-se assim a relação CD/hab. variando de (1:500 à 1:1.000) ; GO, MS, PR, SC, RS e ES(1:1.000 à 1:1.500); MT, RR, RN, PA, PE, AL e SE(1:1.500 à 1:2.000); RO, AM, AP, TO, BA, PI e CE (1:2.000 à 1:3.000) e AC, PA, MA, com uma relação (1:3.000 ou mais).

Indubitavelmente no Brasil, existe uma distribuição de profissionais excessivamente heterogênea e não se pode contestar que sua concentração é maior visivelmente nos grandes centros do País.

Na RA de Campinas, não o é diferente. Neste estudo demonstrou-se que o número de dentista, ocorreu de maneira contínua e crescente, tanto nas RGs como um todo, quanto na maioria dos municípios que compõem cada RG. Entretanto, em grandes municípios percebe-se este fato com maior ênfase como é o caso do município de Campinas, Jundiaí, Piracicaba.

Há também, um contraste muito grande ao compararmos a realidade de cada município no que se diz respeito à relação CD/hab.

Dentre os 90 municípios que compõem a RA de Campinas em 2005, cerca de 61,11% deles apresentam tal relação abaixo do valor utilizado como referencial neste estudo, ou seja, 55 municípios não atingem a relação de 1 cirurgião-dentista para cada 1.500 habitantes e somente 38,88 % estão acima desta relação, ou seja, 35 municípios. Algumas cidades apresentam valores bem abaixo da relação. São elas: Campinas 1:382, Jundiaí 1:455, Vinhedo 1:463, Piracicaba 1:467, Serra Negra 1:470, Bragança Paulista 1:487 e Águas de São Pedro 1:489 valores estes que, em termos percentuais, significam respectivamente 25,46%,30,33%, 30,86%, 31,13%, 31,33%, 32,46% e 32,60% em relação ao valor utilizado no presente estudo.

Por outro lado, há cidades que expressam valores bem acima do preconizado como exemplo: Hortolândia 1:23.009 (1.534%) ; Santa Maria da Serra 1:4.879 (325%) ; Charqueada 1:4.739 (316%); Ipeúna 1:5.312(354%); Vargem Paulista 1:4.323(288%); Santa Gertrudes 1:4.768 (318%); Itobi 1:3.962 (264%) e Vargem 1:4.120(275%).

Consta porém, da existência de Corumbataí, Pedra Bela e Tuiuti não possuem dentistas cadastrados, segundo os dados do CFO.

É claro que ao utilizar dados secundários em uma pesquisa, talvez possa existir a subnotação de dados. Ao observar um dado indicando zero, como é o caso de alguns municípios citados anteriormente, esta seja a primeira idéia. Porém há também a possibilidade de dentistas migrarem para municípios vizinhos somente trabalhar um ou dois dias da semana para aquele município

que não possua dentista, ou vice versa, a população ir a um centro maior para atendimento particular.

Além disso, não podemos esquecer de considerar que os dados referentes ao número de dentista, estão baseados nos dentistas que possuíam registro fixo na cidade. Tal fato não implica que CDs com registro em outras cidades não trabalhem nessas cidades em serviços de saúde pública ou até mesmo em serviços privados.

Na realidade, um dos fatores que influem no problema da subnotação destes dados está diretamente relacionada com o CFO que deveria legislar com maior efetividade no controle dos profissionais que exercem a profissão em serviços públicos, públicos e privados e não somente sobre os privados.

Sendo tais informações precisas, poder-se-ia com maior efetividade, não somente saber apenas o números dentistas, mas também serviria para direcionar políticas de saúde/direitos do trabalhador público ou privado.

Na Região Administrativa de Campinas, de modo geral, nos referidos anos, também nota-se uma diminuição na relação CD/hab. de modo contínuo e crescente. O número de faculdades instaladas nesta RA que supera o número de Faculdades de Odontologia existentes em 21 estados brasileiros; o desenvolvimento sócio-econômico e a própria localização geográfica contribuíram para dentistas se fixarem nesta RA.

Para melhor entendimento do perfil da RA Campinas em relação ao número de Faculdades de Odontologia, conhecer a realidade atual do Brasil, no que diz respeito ao referido tema torna-se uma característica "*sine qua non*". Segundo o Conselho Federal de Odontologia, nesse ano de 2005, há 169 Faculdades de Odontologia no País. Somente o Estado de São Paulo detém 49 cursos o que significa 28,40% do total dos cursos existentes no Brasil. A RA de Campinas por sua vez possui 6 Faculdades de Odontologia o que significa 14,28% do total existente no Estado de São Paulo. Valor que supera o percentual de Faculdades de Odontologia existentes em 21 estados, a saber: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco,

Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe, Tocantins e o Distrito Federal.

Como conseqüência, verifica-se uma região com excesso de profissionais e outras desprovidas de profissionais. Sendo assim, observa-se que a má distribuição dos dentistas não ocorre somente entre estados ou regiões do País, mas também dentre os municípios que constituem a própria RA de Campinas.

Municípios com maior desenvolvimento sócio-econômico e cultural, possuidores de Faculdades de Odontologia, bem como aqueles localizados próximos aos grandes centros desenvolvidos concentram maior número de profissionais, como exemplo podemos citar Jundiaí.

Os resultados obtidos neste estudo, no que se refere à distribuição geográfica do ACD e do THD são extremamente exacerbados quando comparados ao número de dentistas existentes no mercado nesta RA de Campinas. É certo que para tais profissionais auxiliares somente a partir do ano 1990, baseado nos dados do CFO, é que o mercado de trabalho para esta categoria mostra-se em ascensão. Trata-se de categorias que estão sendo organizadas a passos lentos e que muitos anos ficaram resguardados pelo empirismo.

Um dado interessante, neste estudo, é que de acordo com as informações obtidas no CFO, o número de dentistas existentes no ano de 1970 no Estado de São Paulo era de 1.788 dentistas devidamente cadastrados e para o ano de 1980 havia 11.851 dentistas, entretanto, na RA de Campinas, para os referidos anos não há cadastros de ACD e THD.

Tais fatos sugerem subnotação de dados, uma vez que somente em 1975, o Conselho Federal de Educação, através do parecer 460/75, autorizou a formação do ACD e THD e em 1984 o CFO aprovou a decisão 26/84, disciplinando o exercício dessas profissões no Brasil.

Contudo, em 1990, muito discretamente observa-se que a RA de Campinas possui o percentual de 19,30% de ACD quando comparado ao total do Estado, ou seja, a RA Campinas possui 83 ACDs do total de 430 cadastrados no Estado de São Paulo. Este percentual passa a corresponder

17,16%, ou seja, 1.050 ACDs do total de 6.116 cadastrados no Estado, no ano de 2000 e 20,74% para o ano de 2005, o que significa 1.680 ACDs do total de 9.446 cadastrados.

A recomendação da OMS para a relação cirurgião-dentista/pessoal auxiliar (CD/pessoal auxiliar) era um cirurgião-dentista para um pessoal auxiliar (THD e ACD), devendo ser atingida até 1980 (Narvai,1990).

Narvai em1997, afirmava que os números podem estar subestimados em relação ao pessoal auxiliar, por problemas de metodologia e contagem por parte do CFO ocorridos no período de 1985 a 2000.

Na RA de Campinas a relação ACD/CD para 1990(1:0,02), para 2000(1:0,15) e 2005(1:0,18).

Tal relação é questionável, baseando-se na própria evolução da Odontologia observando-se: o trabalho em equipe, questões de biossegurança no trabalho, o surgimento de políticas de saúde como a estratégia do Programa de Saúde da Família entre outros fatores.

Em se tratando de pessoal auxiliar, no caso da Odontologia, há pelo menos duas razões históricas para a incorporação desses profissionais nos serviços de saúde. Primeiramente, a liberação de profissionais, cada vez mais especializados, das funções mais simples do trabalho odontológico; e a segunda razão está relacionada com a necessidade de expansão dos serviços de Odontologia a um custo menor, tendo em vista os problemas crescentes de saúde bucal. Mais recentemente, o aumento da utilização de pessoal auxiliar em Odontologia, está relacionado com a utilização crescente e diversificada de medidas preventivas e educativas; e também no campo da biossegurança dos serviços odontológicos, onde o pessoal auxiliar tem papel fundamental e estratégico na sua implementação (Barros, 1995; Anvisa, 2001). Além do aumento da rentabilidade financeira do Cirurgião-Dentista, a redução das doenças ocupacionais, o aumento da qualidade dos serviços e a facilidade de administração da clínica também podem ser consideradas como vantagens do uso desses auxiliares (Barros, 1991).

O direito de ir e vir, assim nos é assegurado pela Constituição. Porém, interessante se torna, pensarmos e reivindicarmos, enquanto entidade de

classe, que políticas reguladoras do mercado relacionadas ao dentista e sua equipe sejam desenvolvidas.

Devemos banir a famosa “seleção natural” ou “sobrevivem os mais aptos” como política reguladora de mercado, até então sempre praticada em se tratando de odontologia. Um fato é real, com a superpopulação de dentistas em uma determinada região gera-se mão-de-obra barata onde muitas vezes, pela própria condição econômica do País, profissionais submetem-se trabalhar por salários baixos ou em outras funções como exemplo ACD para assegurar a sua sobrevivência.

Políticas reguladoras devem ser elaboradas para o controle do número de profissionais e o controle do no mercado de trabalho para o dentista e equipe. Incentivos governamentais devem ser criados aos cirurgiões-dentistas e suas equipes, para que estes desbravem cidades do interior e/ou estados carentes de atendimento odontológico. O Governo e órgãos como o CFO, Sindicato e Associação necessariamente, deveriam direcionar políticas conjuntas para que sejam aplicadas regularizando o mercado.

É preciso que, nas disciplinas de orientação profissional, dos cursos de graduação, nossos mestres, orientem os futuros profissionais da caótica situação em que se encontram determinadas regiões, tanto no ponto de vista da superpopulação de dentista em uma certa região, como a ausência total dos mesmos em outras regiões do País, abrindo, assim, precedentes para que exista a prática ilegal da profissão, tanto por dentistas práticos, como por protéticos que se sujeitem a buscar locais inexplorados, aos quais nós dentistas não nos sujeitemos a fazê-lo.

Enfim, encerro os meus dizeres referindo-me a Região Administrativa de Campinas afirmando que: Esta RA não é somente a uma das mais desenvolvida do Estado de São Paulo nos aspectos sócio-econômico e cultural, mas também é uma das regiões do País que concentra um dos maiores números de Faculdades de Odontologia e de dentistas no mercado de trabalho.

7 – Conclusões

Em função dos resultados obtidos neste estudo, conclui-se que:

1. A distribuição geográfica de cirurgiões-dentistas e pessoal auxiliar apresenta-se de forma heterogênea, na Região Administrativa de Campinas, com maior concentração nas cidades com maior número de habitante.
2. A relação CD/hab. na Região Administrativa de Campinas foi de 1:669, no de 2005, sendo que 61.11% dos municípios que compõem a referida região, apresentam a relação CD/hab. abaixo do valor de 1:1.500 assim utilizada como referencial neste estudo.
3. A relação CD/pessoal auxiliar foi em média 1: 0,18, abaixo do preconizado pela OMS 1:1.
4. Estudos futuros devem ser realizados para que se possam implantar políticas de educação voltadas aos Cursos de Odontologia, visando à redução do número de Faculdades; e também políticas de incentivo profissional, para que cirurgiões-dentistas possam trabalhar em regiões menos desenvolvidas deste país.

Referências*

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Disponível em: URL: <http://www.anvisa.gov.br> [2001 Jun. 03].
2. Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). 40ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Disponível em: URL: <http://www.abeno.org.br> [2005 Out. 04].
3. Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Sócios Institucionais - Número de Faculdades de Odontologia no Estado de São Paulo. Disponível em: URL: <http://www.abeno.org.br> [2002 Ago. 01].
4. Barros OB. **Ergonomia 1**: a eficiência ou rendimento e a filosofia correta de trabalho em odontologia. São Paulo: Pancast; 1991. p.196.
5. Barros OB. **Ergonomia 3**: auxiliares em odontologia. São Paulo: Pancast; 1995. p.226.
6. Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino técnico da área da saúde**: grupo ocupacional de prestação direta de cuidados de saúde - Enfermagem, Nutrição e Odontologia. Brasília: Ministério da Saúde; 1999.
7. Carvalho LC. Trabalho e profissionalização das categorias auxiliares em odontologia. **Revista Ação coletiva**. 1999;2 (1): 25-33.
8. Chaves MM. **Manual de odontologia sanitária**: teoria da odontologia sanitária. São Paulo: [s.n.]; 1960. v.1.
9. Chaves MM. **Odontologia social**. 2.ed. Rio de Janeiro: Labor; 1977. p.448.
10. Chaves MM. **Saúde e sistemas**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV; 1978. p.130-144.
11. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Números do CFO no Brasil. Disponível em: URL: <http://www.cfo.org.br> [2005 Maio 23].
12. Conselho Federal de Odontologia. Cresp realiza pesquisa sobre faculdades paulistas de odontologia. **Novo CROSP**. 2002; (88): 14-15.

13. Conselho Federal de Odontologia. Números do C.F.O. Disponível em: URL: <<http://www.cfo.org.br>> [2005 Abr. 28].
14. Conselho Federal de Odontologia. Relatório emitido ao CROSP: número de profissionais 1970. CAD – Sistema de Cadastro. Disponível em: URL: <<http://www.cfo.org.br>> [2005 Abr. 28].
15. Conselho Federal de Odontologia. Relatório emitido ao CROSP: número de profissionais 1980. CAD – Sistema de Cadastro. Disponível em: URL: <<http://www.cfo.org.br>> [2005 Abr. 28].
16. Conselho Federal de Odontologia. Relatório emitido ao CROSP: número de profissionais 1990. CAD – Sistema de Cadastro. Disponível em: URL: <<http://www.cfo.org.br>> [2005 Abr. 28].
17. Conselho Federal de Odontologia. Relatório emitido ao CROSP: número de profissionais 2000. CAD – Sistema de Cadastro. Disponível em: URL: <<http://www.cfo.org.br>> [2005 Abr. 28].
18. Conselho Federal de Odontologia. Relatório emitido ao CROSP: número de profissionais 2005. CAD – Sistema de Cadastro. Disponível em: URL: <<http://www.cfo.org.br>> [2005 Abr. 28].
19. Ferreira RA. O milagre da multiplicação dos cursos. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**. 1997; 51(4): 310-318.
20. Frazão P. Técnico em Higiene Dental: hora de recuar?. *In: Anais do 5. Congresso de Federação Interestadual dos Odontologistas*, 1999 Set. 2-4; Pousada do Rio Quente, GO. Pousada do Rio Quente; 1999.
21. Freitas S. Política de formação de recursos humanos em programas comunitários de Saúde Bucal. **Saúde em Debate**. 1993; (40): 43-47.
22. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Regiões administrativas do estado de São Paulo 2000. Disponível em: URL: <<http://www.seade.org.br>> [2001 Maio 11].

23. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Perfil Municipal 2000. Disponível em: URL: <http://www.seade.org.br> [2005 Jun. 22].
24. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001. Disponível em: URL: <http://www.seade.org.br> [2005 Maio 25].
25. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). Sistema de Informações dos Municípios Paulistas: Demografia 2005. Disponível em: URL: <http://www.seade.org.br> [2005 Out. 13].
26. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Redistribuição da população de acordo com a divisão territorial vigente em 1970 - IBGE. Disponível em: URL: <http://www.ibge.gov.br> [2005 Maio 06].
27. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Redistribuição da população de acordo com a divisão territorial vigente em 1980 - IBGE. Disponível em: URL: <http://www.ibge.gov.br> [2005 Maio 06].
28. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Redistribuição da população de acordo com a divisão territorial vigente em 1991 - IBGE. Disponível em: URL: <http://www.ibge.gov.br> [2005 Maio 06].
29. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Redistribuição da população de acordo com a divisão territorial vigente em 1º de agosto de 2000 IBGE. Disponível em: URL: <http://www.ibge.gov.br> [2005 Maio 06].
30. Lucci EA. **Geografia Homem e Espaço**. 13.ed. São Paulo: Saraiva; 2000. 256p.
31. Narvai PC, Botazzo C, Manfredini MA, Raineri NM, Schneider DA, Frazão P. Contra o técnico em higiene dental. **Saúde em Debate**. 1990; 28: 59-65.
32. Narvai PC. Recursos humanos para a Promoção da Saúde Bucal. *In*: Kriger L, coordenador. **Promoção de Saúde Bucal**. São Paulo: Artes Médicas; 1997. p.449-463.

33. Narvai PC. Repibuco: Ousar e criar. **Ação coletiva**. 1998; (2): 5-6.
34. Oliveira MLL. **Responsabilidade Civil Odontológica**. Belo Horizonte: Del Rey; 1999. 344p.
35. Petrelli EL. Os Cursos de Odontologia no Brasil. 1998. Disponível em: URL: <<http://www.cfo.org.br/jornal/n26/hpbras.htm>> [2004 Jan. 01].
36. Pimenta A. Dentista X THD. **Revista da Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas**. 1994; 48(6): 1512-1522.
37. Pinto VG. **Saúde bucal: odontologia social e preventiva**. São Paulo: Santos; 1989. p.415.
38. Queluz DP. **Perfil dos profissionais auxiliares da Odontologia (THD e ACD) e suas implicações no mercado de trabalho**. [tese]. Piracicaba: UNICAMP/FOP; 2002. 85p.
39. Quintela RS. **Distribuição Geográfica dos Cirurgiões Dentistas no Estado de São Paulo - Aspectos Éticos e Legais**. [dissertação]. Piracicaba: UNICAMP/FOP; 1992. 211p.
40. São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. Investimentos SP. Disponível em: URL: <<http://www.investimentos.sp.gov.br/regiões>> [2005 Out. 03].
41. Sbravati RS, Meneghim MC, Pereira AC. Técnico em higiene dentária no mercado de trabalho: uma realidade? **ROBRAC**. 1999; 8(25): 37-39.
42. ShahN. Need for gerodontology education in India. **Gerodontology**. 2005; 22: 104-105.
43. Todescan R, Stegun RC, Costa B. Realização profissional: uma avaliação entre os dentistas na Grande São Paulo. **Revista Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**. 1992; 46(4): 821-824.
44. Vesentini JW. **Brasil sociedade e espaço**. 30.ed. São Paulo: Ática; 1999. p.352.

Anexos

Anexo 1: Certificado de aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP.

 UNICAMP	 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA CERTIFICADO
<p>Certificamos que o Projeto de pesquisa "Distribuição geográfica do cirurgião dentista e do pessoal auxiliar no estado de São Paulo, 2004", protocolo CEP nº 034/2004, dos Pesquisadores ADRIANA CRISTINA OLIVA COSTA e EDUARDO HEBLING, está de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - MS e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia - UNICAMP.</p>	<p>We certify that the research project "Geographic distribution of the dentist and of the dental auxiliary at São Paulo state, 2004", register number 034/2004, of ADRIANA CRISTINA OLIVA COSTA and EDUARDO HEBLING, is in agreement with the recommendations of 196/96 Resolution of the National Health Committee - Brazilian Health Department and was approved by the Research Ethics Committee of the School of Dentistry of Piracicaba - State University of Campinas - UNICAMP.</p>
<p><i>Cynthia Pereira Machado Tabóhoury</i> Profa. Dra. Cynthia Pereira Machado Tabóhoury Secretaria CEP/FOP/UNICAMP</p>	<p><i>Prof. Dr. Jacks Jorge Júnior</i> Coordenador CEP/FOP/UNICAMP</p>
	<p>Piracicaba - SP, Brazil, October 29 2004</p>

Tabela 3: Distribuição da Frequência da relação de cirurgião-dentista por habitantes (CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo(RG) de Bragança Paulista, 1970 a 2005.

Região de Governo Bragança Paulista	1970			1980			1990			2000			2005		
	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD
01 Águas de Lindóia	6.732	0	0	9.161	1: 1.527	16,67	11.966	1: 855	7,14	16.190	1: 809	5	18.287	1:703	3,85
02 Amparo	31.908	1: 5.318	16,67	41.603	1: 1.891	4,55	50.797	1: 1.129	2,22	60.404	1: 634	1,05	65.515	1:560	0,85
03 Atibaia	36.838	1: 7.368	20	57.820	1: 1.606	2,78	86.336	1: 1.016	1,18	111.300	1: 674	0,61	123.851	1:642	0,52
04 Bom Jesus dos Perdões	3.834	0	0	7.096	1: 7.096	100	9.854	1: 4.927	50	13.313	1: 4.438	33,33	15.226	1:3.045	20
05 Bragança Paulista	63.676	1: 15.919	25	84.050	1: 2.155	2,56	108.980	1: 1.101	1,01	125.031	1: 553	0,44	139.740	1:487	0,35
06 Joanópolis	7.362	1: 7.362	100	7.754	1: 3.877	50,00	8.186	1: 1.023	12,50	10.409	1: 946	9,09	11.686	1:974	8,33
07 Lindóia	2.242	0	0	3.213	1: 3.213	100	4.118	0	0	5.331	1: 1.333	25	6.018	1:860	14,29
08 Monte Alegre do Sul	4.762	0	0	4.850	0	0	5.439	1: 5.439	100	6.321	1: 3.160	50	6.745	1:1.686	25
09 Nazaré Paulista	10.009	0	0	8.419	1: 8.419	100	11.671	1: 5.835	50	14.410	1: 2.882	20	15.911	1:2.273	14,29
10 Pedra Bela	5.230	0	0	4.686	0	0	5.142	0	0	5.609	0	0	5.925	0	0
11 Pinhalzinho	4.912	0	0	6.432	0	0	8.433	1: 8.433	100	10.986	1: 2.746	25	12.456	1:2.076	16,67
12 Piracaia	12.883	1: 12.883	100	13.792	1: 4.597	33,33	18.999	1: 2.375	12,50	23.347	1: 1.556	6,67	25.584	1:1.347	5,26
13 Serra Negra	13.650	1: 13.650	100	17.310	1: 3.462	20	21.704	1: 1.085	5,00	23.851	1: 611	2,56	24.887	1:470	1,89
14 Socorro	20.688	0	0	23.657	1: 2.366	10	30.763	1: 1.619	5,26	32.704	1: 904	2,78	33.779	1:637	1,89
15 Tuiuti*	-	0	0	-	0	0	-	0	0	4.956	0	0	5.440	0	0
16 Vargem*	-	0	0	-	0	0	-	0	0	6.975	1: 6.975	100	8.240	1:4.120	50
SUB-TOTAL	224.726	1:12.485	5,56	289.843	1: 2.319	0,80	382.388	1: 1.254	0,33	471.137	1: 753	0,16	519.290	1:656	0,13

* Municípios com autonomia político administrativa a partir de 1991(- dados indisponíveis) : Fonte Fundação SEADE
(%) Porcentagem de habitantes por cirurgião-dentista

Tabela 4: Distribuição da freqüência de cirurgiões-dentistas (CD), habitantes (hab.) e da relação cirurgião-dentista por habitantes (CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de Campinas, 1970 a 2005.

Região de Governo Campinas	1970			1980			1990			2000			2005			Média *	
	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD
01 Americana	66.316	11	1: 6.029	121.998	60	1: 2.033	153.840	153	1: 1.005	182.593	299	1: 611	196.497	364	1:540	5,61	91,69
02 Artur Nogueira	10.171	1	1:10.171	15.932	6	1: 2.655	28.053	13	1: 2.158	33.124	27	1: 1.227	39.465	48	1:822	8,23	134,29
03 Campinas	375.864	60	1: 6.264	664.566	491	1: 1.353	847.595	1072	1: 791	969.396	2.088	1: 464	1.029.898	2.693	1:382	4,97	125,38
04 Cosmópolis	12.110	0	0	23.243	3	1: 7.748	36.684	9	1: 4.076	44.355	23	1: 1.928	50.366	31	1:1.625	9,03	26,67
05 Engenheiro Coelho**	-	0	0	-	0	0	-	3	0	10.033	4	1: 2.508	11.899	6	1:1.983	-	2,86
06 Estiva Gerbi**	-	0	0	-	0	0	-	0	0	9.975	4	1: 2.494	10.095	4	1:2.524	-	▲
07 Holambra**	-	0	0	-	0	0	-	1	0	7.211	2	1: 3.606	8.162	4	1:2.041	-	8,57
08 Hortolândia**	-	0	0	-	0	0	-	2	0	152.523	6	1:25.421	184.069	8	1:23.009	-	8,57
09 Indaiatuba	30.537	1	1:30.537	56.243	27	1: 2.083	100.948	66	1: 1.530	147.050	149	1: 987	172.140	197	1:874	13,25	560
10 Itapira	39.036	4	1: 9.756	47.923	17	1: 2.819	56.586	39	1: 1.451	63.377	83	1: 764	66.477	96	1:692	2,01	65,71
11 Jaguariúna	10.391	0	0	15.213	3	1: 5.071	24.999	10	1: 2.500	29.597	29	1: 1.021	32.978	33	1:999	6,21	28,57
12 Mogi-Guaçu	42.710	0	0	73.570	16	1: 4.598	107.454	37	1: 2.904	124.228	103	1: 1.206	137.506	133	1:1.034	6,34	20,89
13 Mogi-Mirim	36.301	4	1: 9.075	50.633	31	1: 1.633	64.753	69	1: 938	81.467	123	1: 662	90.628	141	1:643	4,28	97,86
4 Monte Mor	7.960	1	1: 7.960	14.020	5	1: 2.804	25.559	11	1: 2.324	37.340	16	1: 2.334	44.193	20	1:2.210	13,01	54,29
15 Nova Odessa	8.336	1	1: 8.336	21.891	4	1: 5.473	34.063	10	1: 3.406	42.071	28	1: 1.503	45.629	35	1:1.304	12,78	97,14
16 Paulínia	10.708	1	1:10.708	20.753	7	1: 2.965	36.706	18	1: 2.039	51.326	51	1: 1.006	60.875	95	1:641	13,39	268,57
17 Pedreira	15.053	1	1:15.053	21.381	6	1: 3.564	27.972	12	1: 2.331	35.219	20	1: 1.761	39.220	31	1:1.265	4,59	85,71
18 Santa Bárbara do Oeste	31.018	5	1: 6.204	76.628	23	1: 3.332	145.266	56	1: 2.594	170.078	95	1: 1.790	182.130	114	1:1.598	13,92	62,29
19 Santo Antônio da Posse	7.799	1	1: 7.799	10.877	3	1: 3.626	14.327	5	1: 2.865	18.124	15	1: 1.208	20.578	19	1:1.083	4,68	51,43
20 Sumaré	23.074	1	1:23.074	101.851	20	1: 5.093	226.870	48	1: 4.726	196.723	81	1: 2.429	220.937	117	1:1.888	24,50	331,43
21 Valinhos	30.775	3	1:10.258	48.928	22	1: 2.224	67.886	61	1: 1.113	82.973	108	1: 768	90.155	144	1:626	5,51	134,29
22 Vinhedo	12.338	1	1:12.338	21.647	21	1: 1.031	33.612	50	1: 672	47.215	77	1: 613	56.062	121	1:463	10,13	342,86
SUB-TOTAL	770.497	96	1: 8.026	1.407.297	766	1: 1.837	2.033.173	1745	1: 1.165	2.535.998	3431	1: 739	2.789.959	4.454	1:626	7,49	96,56

Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05 – Número de dentistas no Estado de São Paulo

** Municípios com autonomia político administrativa a partir de 1991(- dados indisponíveis): Fonte fundação SEADE

▲ Média do percentual de crescimento anual do período de 1970 a 2005

▲ O crescimento em número absoluto é perceptível conforme demonstra, porém estatisticamente está próximo de zero

Tabela 5: Distribuição da frequência da relação de cirurgião-dentista por habitantes(CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo(RG) de Campinas, 1970 a 2005.

Região de Governo Campinas	1970			1980			1990			2000			2005		
	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD
01 Americana	66.316	1: 6.029	9,09	121.998	1: 2.033	1,67	153.840	1: 1.005	0,65	182.593	1: 611	0,33	196.497	1:540	0,27
02 Artur Nogueira	10.171	1:10.171	100	15.932	1: 2.655	16,67	28.053	1: 2.158	7,69	33.124	1: 1.227	3,70	39.465	1:822	2,08
03 Campinas	375.864	1: 6.264	1,67	664.566	1: 1.353	0,20	847.595	1: 791	0,09	969.396	1: 464	0,05	1.029.898	1:382	0,04
04 Cosmópolis	12.110	0	0	23.243	1: 7.748	33,33	36.684	1: 4.076	11,11	44.355	1: 1.928	4,35	50.366	1:1.625	3,23
05 Engenheiro Coelho**	-	0	0	-	0	0	-	0	0	10.033	1: 2.508	25	11.899	1:1.983	16,67
06 Estiva Gerbi**	-	0	0	-	0	0	-	0	0	9.975	1: 2.494	25	10.095	1:2.524	25
07 Holambra**	-	0	0	-	0	0	-	0	0	7.211	1: 3.606	50	8.162	1:2.041	25
08 Hortolândia**	-	0	0	-	0	0	-	0	0	152.523	1:25.421	16,67	184.069	1:23.009	12,50
09 Indaiatuba	30.537	1:30.537	100	56.243	1: 2.083	3,70	100.948	1: 1.530	1,52	147.050	1: 987	0,67	172.140	1:874	0,51
10 Itapira	39.036	1: 9.756	24,99	47.923	1: 2.819	5,88	56.586	1: 1.451	2,56	63.377	1: 764	1,20	66.477	1:692	1,04
11 Jaguariúna	10.391	0		15.213	1: 5.071	33,33	24.999	1: 2.500	10	29.597	1: 1.021	3,45	32.978	1:999	3,03
12 Mogi-Guaçu	42.710	0		73.570	1: 4.598	6,25	107.454	1: 2.904	2,70	124.228	1: 1.206	0,97	137.506	1:1.034	0,75
13 Mogi-Mirim	36.301	1: 9.075	25	50.633	1: 1.633	3,23	64.753	1: 938	1,45	81.467	1: 662	0,81	90.628	1:643	0,71
14 Monte Mor	7.960	1: 7.960	100	14.020	1: 2.804	20	25.559	1: 2.324	9,09	37.340	1: 2.334	6,25	44.193	1:2.210	5
15 Nova Odessa	8.336	1: 8.336	100	21.891	1: 5.473	25	34.063	1: 3.406	10	42.071	1: 1.503	3,57	45.629	1:1.304	2,86
16 Paulínia	10.708	1:10.708	100	20.753	1: 2.965	14,29	36.706	1: 2.039	5,56	51.326	1: 1.006	1,96	60.875	1:641	1,05
17 Pedreira	15.053	1:15.053	100	21.381	1: 3.564	16,67	27.972	1: 2.331	8,33	35.219	1: 1.761	5	39.220	1:1.265	3,23
18 Santa Bárbara do Oeste	31.018	1: 6.204	20	76.628	1: 3.332	4,35	145.266	1: 2.594	1,79	170.078	1: 1.790	1,05	182.130	1:1.598	0,88
19 Santo Antônio da Posse	7.799	1: 7.799	100	10.877	1: 3.626	33,33	14.327	1: 2.865	20	18.124	1: 1.208	6,67	20.578	1:1.083	5,26
20 Sumaré	23.074	1:23.074	100	101.851	1: 5.093	5	226.870	1: 4.726	2,08	196.723	1: 2.429	1,23	220.937	1:1.888	0,85
21 Valinhos	30.775	1:10.258	33,33	48.928	1: 2.224	4,55	67.886	1: 1.113	1,64	82.973	1: 768	0,93	90.155	1:626	0,69
22 Vinhedo	12.338	1:12.338	100	21.647	1: 1.031	4,76	33.612	1: 672	2	47.215	1: 613	1,30	56.062	1:463	0,83
SUB-TOTAL	770.497	1:8.026	1,04	1.407.297	1: 1.837	0,13	2.033.173	1: 1.165	0,06	2.535.998	1: 739	0,03	2.789.959	1:626	0,02

* Municípios com autonomia político administrativa a partir de 1991(- dados indisponíveis) : Fonte Fundação SEADE
(%) Porcentagem de habitantes por cirurgião-dentista

Tabela 6: Distribuição da frequência de cirurgiões-dentistas (CD), habitantes (hab.) e da relação cirurgião-dentista por habitantes (CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de Jundiaí, 1970 a 2005.

Região de Governo Jundiaí	1970			1980			1990			2000			2005			Média ♦	
	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD
01 Cabreúva	7.679	0	0	11.716	2	1: 5.858	18.814	3	1: 6.271	33.100	7	1: 4.729	40.053	10	1:4.005	12,05	11,43
02 Campo Limpo Paulista	9.156	0	0	21.891	3	1: 7.297	45.387	12	1: 3.782	63.724	28	1: 2.276	72.150	44	1:1.640	19,66	39,05
03 Itatiba	28.376	6	1: 4.729	41.630	12	1: 3.469	61.645	33	1: 1.868	81.197	78	1: 1.041	92.780	98	1:947	6,48	43,81
04 Itupeva	7.095	0	0	10.186	2	1: 5.093	18.142	6	1: 3.024	26.166	11	1: 2.379	30.667	17	1:1.804	9,49	21,43
05 Jarinu	5.143	0	0	6.238	0	0	10.878	2	1: 5.439	17.041	5	1: 3.408	20.693	9	1:2.299	8,64	10
06 Jundiaí	169.046	28	1: 6.037	258.809	142	1: 1.823	289.269	318	1: 910	323.397	627	1: 516	346.172	760	1:455	2,99	74,69
07 Louveira	6.430	0	0	10.322	0	0	16.259	5	1: 3.252	23.903	9	1: 2.656	28.389	11	1:2.581	9,76	3,43
08 Morungaba	5.032	0	0	6.528	0	0	8.210	1	1: 8.210	9.911	3	1: 3.304	10.824	5	1:2.165	3,29	11,43
09 Várzea Paulista	9.894	0	0	33.818	3	1:11.273	68.921	4	1:17.230	92.800	17	1: 5.459	103.744	24	1:4.323	27,10	20
SUB-TOTAL	247.851	34	1: 7.290	401.138	164	1: 2.446	537.525	384	1: 1.400	671.239	785	1: 855	745.472	978	1:762	5,67	50,88

Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05 – Número de dentistas no Estado de São Paulo

♦ Média do percentual de crescimento do período de 1970 a 2005

Tabela 7: Distribuição da freqüência da relação de cirurgião-dentista por habitantes(CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de Jundiaí, 1970 a 2005.

Região de Governo Jundiaí	1970			1980			1990			2000			2005		
	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD
01 Cabreúva	7679	0	0	11.716	1: 5.858	50	18.814	1: 6.271	33,33	33.100	1: 4.729	14,29	40.053	1:4.005	10
02 Campo Limpo Paulista	9.156	0	0	21.891	1: 7.297	33,33	45.387	1: 3.782	8,33	63.724	1: 2.276	3,57	72.150	1:1.640	2,27
03 Itatiba	28.376	1: 4.729	16,67	41.630	1: 3.469	8,33	61.645	1: 1.868	3,03	81.197	1: 1.041	1,28	92.780	1:947	1,02
04 Itupeva	7.095	0	0	10.186	1: 5.093	50	18.142	1: 3.024	16,67	26.166	1: 2.379	9,09	30.667	1:1.804	5,88
05 Jarinu	5.143	0	0	6.238	0	0	10.878	1: 5.439	50	17.041	1: 3.408	20	20.693	1:2.299	11,11
06 Jundiaí	169.046	1: 6.037	3,57	258.809	1: 1.823	0,70	289.269	1: 910	0,31	323.397	1: 516	0,16	346.172	1:455	0,13
07 Louveira	6.430	0	0	10.322	0	0	16.259	1: 3.252	20	23.903	1: 2.656	11,11	28.389	1:2.581	9,09
08 Morungaba	5.032	0	0	6.528	0	0	8.210	1: 8.210	100	9.911	1: 3.304	33,34	10.824	1:2.165	20
09 Várzea Paulista	9.894	0	0	33.818	1: 11.273	33,33	68.921	1:17.230	25	92.800	1: 5.459	5,88	103.744	1:4.323	4,17
SUB-TOTAL	247.851	1: 7.290	2,94	401.138	1: 2.446	0,61	537.525	1: 1.400	0,26	671.239	1: 855	0,13	745.472	1:762	0,10

(%) Porcentagem de habitantes por cirurgião-dentista

Tabela 8: Distribuição da frequência de cirurgiões-dentistas (CD), habitantes (hab.) e da relação de cirurgião-dentista por habitantes (CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de Limeira, 1970 a 2005.

Região de Governo Limeira	1970			1980			1990			2000			2005			Média [♦]	
	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD
01 Araras	53.422	5	1:10.684	65.010	25	1:2.600	87.459	64	1:1.367	104.196	150	1:695	112.527	183	1:615	3,16	101,71
02 Conchal	7.833	0	0	13.034	2	1:6.517	19.272	4	1:4.818	22.676	11	1:2.061	24.529	15	1:1.635	6,09	18,57
03 Cordeirópolis	7.970	0	0	9.379	1	1:9.379	13.338	6	1:2.223	17.591	10	1:1.759	20.344	12	1:1.695	4,44	31,43
04 Iracemápolis	6.907	0	0	8.283	1	1:8.283	11.752	3	1:3.917	15.555	8	1:1.944	17.381	12	1:1.448	4,33	31,43
05 Leme	31.229	4	1:7.807	46.253	14	1:3.304	68.215	37	1:1.844	80.757	69	1:1.170	86.983	84	1:1.036	5,10	57,14
06 Limeira	90.923	12	1:7.577	150.561	66	1:2.281	207.770	145	1:1.433	249.046	332	1:750	271.646	396	1:686	5,68	91,43
07 Pirassununga	37.577	2	1:18.789	44.970	17	1:2.645	56.746	42	1:1.351	64.864	87	1:746	68.834	103	1:668	2,38	144,29
08 Santa Cruz da Conceição	2.184	0	0	2.687	0	1:2.687	2937	1	1:2.937	3.531	2	1:1.766	3.910	2	1:1.955	2,26	2,86
SUB-TOTAL	238.045	23	1:10.350	340.177	126	1:2.700	467.489	302	1:1.548	558.216	669	1:834	606.154	807	1:751	4,42	82,54

Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05 – Número de dentistas no Estado de São Paulo

♦ Média do percentual de crescimento do período de 1970 a 2005

Tabela 9: Distribuição da frequência relação de cirurgião-dentista por habitantes(CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo(RG) de Limeira, 1970 a 2005.

Região de Governo Limeira	1970			1980			1990			2000			2005		
	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD
01 Araras	53.422	1: 10.684	20	65.010	1: 2.600	4	87.459	1: 1.367	1,56	104.196	1: 695	0,67	112.527	1:615	0,55
02 Conchal	7.833	0	0	13.034	1: 6.517	50	19.272	1: 4.818	25	22.676	1: 2.061	9,09	24.529	1:1.635	6,67
03 Cordeirópolis	7.970	0	0	9.379	1: 9.379	100	13.338	1: 2.223	16,67	17.591	1: 1.759	10	20.344	1:1.695	8,33
04 Iracemápolis	6.907	0	0	8.283	1: 8.283	100	11.752	1: 3.917	33,33	15.555	1: 1.944	12,50	17.381	1.448	8,33
05 Leme	31.229	1: 7.807	25	46.253	1: 3.304	7,14	68.215	1: 1.844	2,70	80.757	1: 1.170	1,45	86.983	1:1.036	1,19
06 Limeira	90.923	1: 7.577	8,33	150.561	1: 2.281	1,52	207.770	1: 1.433	0,69	249.046	1: 750	0,30	271.646	1:686	0,25
07 Pirassununga	37.577	1: 18.789	50	44.970	1: 2.645	5,88	56.746	1: 1.351	2,38	64.864	1: 746	1,15	68.834	1:668	0,97
08 Santa Cruz da Conceição	2.184	0	0	2.687	1: 2.687	0	2.937	1: 2.937	100	3.531	1: 1.766	50	3.910	1:1.955	50
SUB-TOTAL	238.045	1: 10.350	4,35	340.177	1: 2.700	0,79	467.489	1: 1.548	0,33	558.216	1: 834	0,15	606.154	1:751	0,12

(%) Porcentagem de habitantes por cirurgião-dentista

Tabela 10: Distribuição da freqüência de cirurgiões-dentistas (CD), habitantes (hab.) e da relação cirurgião-dentista por habitantes (CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de Piracicaba, 1970 a 2005.

Região de Governo Piracicaba	1970			1980			1990			2000			2005			Média [♦]	
	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD
01 Águas de São Pedro	830	0	0	1.091	0	0	1.697	2	1: 849	1.883	4	1: 471	1.956	4	1:489	3,88	2,86
02 Capivari	18.986	3	1: 6.329	25.175	12	1: 2.098	34.220	30	1: 1.141	41.468	43	1: 964	45.186	58	1:779	3,94	52,38
03 Charqueada	7.924	0	0	8.898	0	0	10.735	2	1: 5.368	13.037	2	1: 6.519	14.217	3	1:4.739	2,27	1,43
04 Elias Fausto	6.151	1	1: 6.151	8.293	1	1: 8.293	11.632	3	1: 3.877	13.888	4	1: 3.472	15.018	9	1:1.669	4,12	22,86
05 Mombuca	3.010	0	0	2.659	0	0	2.597	0	0	3.107	1	1: 3.107	3.406	2	1:1.703	0,38	2,86
06 Piracicaba	152.505	10	1:15.251	214.307	175	1: 1.225	283.833	370	1: 767	329.158	615	1: 535	356.716	764	1:467	3,83	215,43
07 Rafard	5.118	0	0	5.940	2	1: 2.970	8.588	2	1: 4.294	8.360	3	1: 2.787	8.451	3	1:2.817	1,86	1,43
08 Rio das Pedras	8.917	0	0	13.472	3	1: 4.491	19.104	9	1: 2.123	23.494	19	1: 1.237	25.786	23	1:1.121	5,41	19,05
09 Saltinho**		0	0	-	1	0	-	3	0	5.799	4	1: 1.450	6.225	4	1:1.556	-	0,95
10 Santa Maria da Serra	2.144	0	0	2.852	1	1: 2.852	4.303	1	1: 4.303	4.673	1	1: 4.673	4.879	1	1:4.879	3,64	▲
11 São Pedro	10.141	0	0	13.172	6	1: 2.195	20.176	14	1: 1.441	27.897	20	1: 1.395	32.660	28	1:1.166	6,34	10,48
SUB-TOTAL	215.726	14	1:15.409	295.859	201	1: 1.472	396.885	436	1: 910	472.764	716	1: 660	514.500	899	1:572	3,96	72,69

Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05 – Número de dentistas no Estado de São Paulo

** Municípios com autonomia político administrativa a partir de 1991(- dados indisponíveis): Fonte Fundação SEADE

♦ Média do percentual de crescimento do período de 1970 a 2005

▲ O crescimento em número absoluto é perceptível conforme demonstra, porém estatisticamente está próximo de zero

Tabela 11: Distribuição da freqüência da relação de cirurgião-dentista por habitantes(CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de Piracicaba, 1970 a 2005.

Região de Governo Piracicaba	1970			1980			1990			2000			2005		
	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD
01 Águas de São Pedro	830	0	0	1.091	0	0	1.697	1: 849	50,03	1.883	1: 471	25	1.956	1:489	25
02 Capivari	18.986	1: 6.329	33,34	25.175	1: 2.098	8,33	34.220	1: 1.141	3,33	41.468	1: 964	2,33	45.186	1:779	1,72
03 Charqueada	7.924	0	0	8.898	0	0	10.735	1: 5.368	50	13.037	1: 6.519	50	14.217	1:4.739	33,33
04 Elias Fausto	6.151	1: 6.151	100	8.293	1: 8.293	100	11.632	1: 3.877	33,33	13.888	1: 3.472	25	15.018	1:1.669	11,11
05 Mombuca	3.010	0	0	2.659	0	0	2.597	0		3.107	1: 3.107	100	3.406	1:1.703	50
06 Piracicaba	152.505	1: 15.251	10	214.307	1: 1.225	0,57	283.833	1: 767	0,27	329.158	1: 535	0,16	356.716	1:467	0,13
07 Rafard	5.118	0	0	5.940	1: 2.970	50	8.588	1: 4.294	50	8.360	1: 2.787	33,33	8.451	1:2.817	33,33
08 Rio das Pedras	8.917	0	0	13.472	1: 4.491	33,33	19.104	1: 2.123	11,11	23.494	1: 1.237	5,26	25.786	1:1.121	4,35
09 Saltinho**	-	0	0	-	0	0	-	0	0	5.799	1: 1.450	25	6.225	1:1.556	25
10 Santa Maria da Serra	2.144	0	0	2.852	1: 2.852	100	4.303	1: 4.303	100	4.673	1: 4.673	100	4.879	1:4.879	100
11 São Pedro	10.141	0	0	13.172	1: 2.195	16,67	20.176	1: 1.441	7,14	27.897	1: 1.395	5	32.660	1:1.166	3,57
SUB-TOTAL	215.726	1: 15.409	7,14	295.859	1: 1.472	0,50	396.885	1: 910	0,23	472.764	1: 660	0,14	514.500	1:572	0,11

** Municípios com autonomia político administrativa a partir de 1991(- dados indisponíveis) : Fonte Fundação SEADE
(%) Porcentagem de habitantes por cirurgião-dentista

Tabela 12: Distribuição da freqüência de cirurgiões-dentistas (CD), habitantes (hab.) e da relação cirurgião-dentista por habitantes (CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de Rio Claro, 1970 a 2005.

Região de Governo Rio Claro	1970			1980			1990			2000			2005			Média [♦]	
	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD
01 Analândia	2.612	0	0	2.312	2	1:1.156	3.020	2	1:1.510	3.582	2	1:1.791	3.924	3	1:1.308	1,44	1,43
02 Brotas	11.962	1	1:11.962	11.262	5	1:2.252	14.402	9	1:1.600	18.886	16	1:1.180	21.513	20	1:1.076	2,28	54,29
03 Corumbataí	2.842	0	0	2.784	0	0	3.156	0	0	3.794	0	0	4.177	0	0	1,34	0
04 Ipeúna	2.097	0	0	1.854	0	0	2.698	0	0	4.340	0	0	5.312	1	1:5.312	4,38	▲
05 Itirapina	6.968	2	1:3.484	6.929	3	1:2.310	9.953	3	1:3.318	12.836	6	1:2.139	14.647	7	1:2.092	3,15	7,14
06 Rio Claro	78.040	6	1:13.007	110.202	67	1:1.645	138.243	135	1:1.024	168.218	258	1:652	185.131	302	1:613	3,92	140,95
07 Santa Gertrudes	6.010	0	0	7.987	0	0	10.485	1	1:10.485	15.906	2	1:7.953	19.071	4	1:4.768	6,21	8,57
08 Torrinha	6.501	0	0	6.558	3	1:2.186	7.503	4	1:1.876	8.837	7	1:1.262	9.472	7	1:1.353	1,31	3,81
SUB-TOTAL	117.032	9	1:13.004	149.888	80	1:1.874	189.460	154	1:1.230	236.399	291	1:812	263.247	344	1:765	3,57	58,57

Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05 – Número de dentistas no Estado de São Paulo

♦ Média do percentual de crescimento do período de 1970 a 2005

▲ O crescimento em número absoluto é perceptível conforme demonstra, porém estatisticamente está próximo de zero

Tabela 13: Distribuição da freqüência da relação de cirurgião-dentista por habitantes(CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo(RG) de Rio Claro, 1970 a 2005.

Região de Governo Rio Claro	1970			1980			1990			2000			2005		
	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD
01 Analândia	2.612	0	0	2.312	1: 1.156	50	3.020	1: 1.510	50	3.582	1: 1.791	50	3.924	1:1.308	33,33
02 Brotas	11.962	1: 11.962	100	11.262	1: 2.252	20	14.402	1: 1.600	11,11	18.886	1: 1.180	6,25	21.513	1:1.076	5
03 Corumbataí	2.842	0	0	2.784	0	0	3.156	0	0	3.794	0	0	4.177	0	0
04 Ipeúna	2.097	0	0	1.854	0	0	2.698	0	0	4.340	0	0	5.312	1:5.312	100
05 Itirapina	6.968	1: 3.484	50	6.929	1: 2.310	33,33	9.953	1: 3.318	33,33	12.836	1: 2.139	16,67	14.647	1:2.092	14,29
06 Rio Claro	78.040	1: 13.007	16,67	110.202	1: 1.645	1,49	138.243	1: 1.024	0,74	168.218	1: 652	0,39	185.131	1:613	0,33
07 Santa Gertrudes	6.010	0	0	7.987	0	0	10.485	1:10.485	100	15.906	1: 7.953	50	19.071	1:4.768	25
08 Torrinha	6.501	0	0	6.558	1: 2.186	33,33	7.503	1: 1.876	25	8.837	1: 1.262	14,29	9.472	1:1.353	14,29
SUB-TOTAL	117.032	1: 13.004	11,11	149.888	1: 1.874	1,25	189.460	1: 1.230	0,65	236.399	1: 812	0,34	263.247	1:765	0,29

(%) Porcentagem de habitantes por cirurgião-dentista

Tabela 14: Distribuição da frequência de cirurgiões-dentistas (CD), habitantes (hab.) e da relação cirurgião-dentista por habitantes (CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de São João da Boa Vista, 1970 a 2005.

Região de Governo São João Boa da Vista	1970			1980			1990			2000			2005			Média ♦	
	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD
01 Aguaí	13.171	0	0	17.056	5	1:3.411	23.363	10	1:2.336	28.195	19	1:1.484	30.972	27	1:1.147	3,86	12,57
02 Águas da Prata	5.876	0	0	5.718	0	0	6.692	0	0	7.131	1	1:7.131	7.417	2	1:3.709	0,75	2,86
03 Caconde	15.248	0	0	16.418	2	1:8.209	17.283	8	1:2.160	18.378	11	1:1.671	19.144	15	1:1.276	0,73	18,57
04 Casa Branca	18.170	0	0	21.744	9	1:2.416	25.308	17	1:1.489	26.800	25	1:1.072	27.461	30	1:915	1,46	6,67
05 Divinolândia	12.363	0	0	10.266	0	0	11.811	4	1:2.953	12.016	9	1:1.335	12.211	14	1:872	-0,04	7,14
06 Espírito Santo do Pinhal	27.299	5	1:5.460	33.359	15	1:2.224	37.178	29	1:1.282	40.480	47	1:861	42.630	61	1:699	1,60	32
07 Itobi	5.497	0	0	5.762	0	0	6.783	1	1:6.783	7.466	2	1:3.733	7.923	2	1:3.962	1,26	2,86
08 Mococa	34.819	1	1:34.819	47.313	20	1:2.366	58.374	41	1:1.424	65.574	64	1:1.025	69.164	77	1:898	2,82	217,14
09 Santa Cruz das Palmeiras	13.000	3	1:4.333	16.085	10	1:1.609	21.819	17	1:1.283	25.556	30	1:852	27.589	35	1:788	3,21	30,48
10 Santo Antônio do Jardim	4.833	0	0	5.535	0	0	5.687	0	0	6.154	3	1:2.051	6.457	3	1:2.152	0,96	▲
11 São João da Boa Vista	44.471	3	1:14.824	55.938	26	1:2.151	69.148	52	1:1.330	77.387	116	1:667	81.266	153	1:531	2,36	142,86
12 São José do Rio Pardo	31.662	2	1:15.831	36.164	20	1:1.808	44.579	42	1:1.061	50.077	68	1:736	53.131	77	1:690	1,94	107,14
13 São Sebastião da Gramma	11.772	0	0	11.323	2	1:5.662	11.810	7	1:1.687	12.454	15	1:830	12.887	15	1:859	0,27	18,57
14 Tambaú	12.201	0	0	15.447	7	1:2.207	19.857	13	1:1.527	22.258	16	1:1.391	23.520	20	1:1.176	2,65	5,31
15 Tapiratiba	9.283	0	0	9.867	6	1:1.645	11.799	9	1:1.311	12.942	11	1:1.177	13.507	15	1:900	1,30	4,29
16 Vargem Grande do Sul	13.369	1	1:13.369	20.363	7	1:2.909	30.952	12	1:2.579	36.302	24	1:1.513	39.323	27	1:1.456	5,55	74,29
SUB-TOTAL	273.034	15	1:18.202	328.358	129	1:2.545	402.443	262	1:1.536	449.170	461	1:974	476.607	573	1:832	2,13	106,29

Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05 – Número de dentistas no Estado de São Paulo

♦ Média do percentual de crescimento do período de 1970 à 2005

▲ O crescimento em número absoluto é perceptível conforme demonstra, porém estatisticamente está próximo de zero

Tabela 15: Distribuição da freqüência da relação de cirurgião-dentista por habitantes(CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de São João da Boa Vista, 1970 a 2005.

Região de Governo	1970			1980			1990			2000			2005		
	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD	hab.	CD/hab.	% hab./CD
São João da Boa Vista															
01 Aguai	13.171	0	0	17.056	1: 3.411	20	23.363	1: 2.336	10	28.195	1: 1.484	5,26	30.972	1:1.147	3,70
02 Águas da Prata	5.876	0	0	5.718	0	0	6.692	0	0	7.131	1: 7.131	100	7.417	1:3.709	50
03 Caconde	15.248	0	0	16.418	1: 8.209	50	17.283	1: 2.160	12,50	18.378	1: 1.671	9,09	19.144	1:1.276	6,67
04 Casa Branca	18.170	0	0	21.744	1: 2.416	11,11	25.308	1: 1.489	5,88	26.800	1: 1.072	4	27.461	1:915	3,33
05 Divinolândia	12.363	0	0	10.266	0	0	11.811	1: 2.953	25	12.016	1: 1.335	11,11	12.211	1:872	7,14
06 Espírito Santo do Pinhal	27.299	1: 5.460	20	33.359	1: 2.224	6,67	37.178	1: 1.282	3,45	40.480	1: 861	2,13	42.630	1:699	1,64
07 Itobi	5.497	0	0	5.762	0	0	6.783	1: 6.783	100	7.466	1: 3.733	50	7.923	1:3.962	50
08 Mococa	34.819	1: 34.819	100	47.313	1: 2.366	5	58.374	1: 1.424	2,44	65.574	1: 1.025	1,56	69.164	1:898	1,30
09 Santa Cruz das Palmeiras	13.000	1: 4.333	33,33	16.085	1: 1.609	10	21.819	1: 1.283	5,88	25.556	1: 852	3,33	27.589	1:788	2,86
10 Santo Antônio do Jardim	4.833	0	0	5.535	0	0	5.687	0	0	6.154	1: 2.051	33,33	6.457	1:2.152	33,33
11 São João da Boa Vista	44.471	1: 14.824	33,33	55.938	1: 2.151	3,85	69.148	1: 1.330	1,92	77.387	1: 667	0,86	81.266	1:531	0,65
12 São José do Rio Pardo	31.662	1: 15.831	50	36.164	1: 1.808	5	44.579	1: 1.061	2,38	50.077	1: 736	1,47	53.131	1:690	1,30
13 São Sebastião da Gramma	11.772	0	0	11.323	1: 5.662	50	11.810	1: 1.687	14,29	12.454	1: 830	6,67	12.887	1:859	6,67
14 Tambaú	12.201	0	0	15.447	1: 2.207	14,29	19.857	1: 1.527	7,69	22.258	1: 1.391	6,25	23.520	1:1.176	5
15 Tapiratiba	9.283	0	0	9.867	1: 1.645	16,67	11.799	1: 1.311	11,11	12.942	1: 1.177	9,09	13.507	1:900	6,67
16 Vargem Grande do Sul	13.369	1: 13.369	100	20.363	1: 2.909	14,29	30.952	1: 2.579	8,33	36.302	1: 1.513	4,17	39.323	1:1456	3,70
SUB-TOTAL	273.034	1: 18.202	6,67	328.358	1: 2.545	0,78	402.443	1: 1.536	0,38	449.170	1: 974	0,22	476.607	1:832	0,17

(%) Porcentagem de habitantes por cirurgião-dentista

Tabela 2: Distribuição da frequência de cirurgiões-dentistas (CD), habitantes (hab.) e da relação cirurgião-dentista por habitantes (CD/hab.) dos municípios pertencentes à Região de Governo de Bragança Paulista, 1970 a 2005.

Região de Governo Bragança Paulista	1970			1980			1990			2000			2005			Média ♦	
	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD
01 Águas de Lindóia	6.732	0	0	9.161	6	1: 1.527	11.966	14	1: 855	16.190	20	1: 809	18.287	26	1:703	4,90	9,52
02 Amparo	31.908	6	1: 5.318	41.603	22	1: 1.891	50.797	45	1: 1.129	60.404	95	1: 634	65.515	117	1:560	3,01	12,34
03 Atibaia	36.838	5	1: 7.368	57.820	36	1: 1.606	86.336	85	1: 1.016	111.300	165	1: 674	123.851	193	1:642	6,75	12,46
04 Bom Jesus dos Perdões	3.834	0	0	7.096	1	1: 7.096	9.854	2	1: 4.927	13.313	3	1: 4.438	15.226	5	1:3.045	8,49	11,43
05 Bragança Paulista	63.676	4	1: 15.919	84.050	39	1: 2.155	108.980	99	1: 1.101	125.031	226	1: 553	139.740	287	1:487	3,41	18,17
06 Joanópolis	7.362	1	1: 7.362	7.754	2	1: 3.877	8.186	8	1: 1.023	10.409	11	1: 946	11.686	12	1:974	1,68	14,29
07 Lindóia	2.242	0	0	3.213	0	1: 3.213	4.118	0	0	5.331	4	1: 1.333	6.018	7	1:860	4,81	17,14
08 Monte Alegre do Sul	4.762	0	0	4.850	0	0	5.439	1	1: 5.439	6.321	2	1: 3.160	6.745	4	1:1.686	1,19	8,57
09 Nazaré Paulista	10.009	0	0	8.419	1	1: 8.419	11.671	2	1: 5.835	14.410	5	1: 2.882	15.911	7	1:2.273	1,68	17,14
10 Pedra Bela	5.230	0	0	4.686	0	0	5.142	0	0	5.609	0	0	5.925	0	0	0,38	0
11 Pinhalzinho	4.912	0	0	6.432	0	0	8.433	1	1: 8.433	10.986	4	1: 2.746	12.456	6	1:2.076	4,39	14,29
12 Piracaia	12.883	1	1: 12.883	13.792	3	1: 4.597	18.999	8	1: 2.375	23.347	15	1: 1.556	25.584	19	1:1.347	2,82	15,24
13 Serra Negra	13.650	1	1: 13.650	17.310	5	1: 3.462	21.704	20	1: 1.085	23.851	39	1: 611	24.887	53	1:470	2,35	27,43
14 Socorro	20.688	0	0	23.657	10	1: 2.366	30.763	19	1: 1.619	32.704	36	1: 904	33.779	53	1:637	1,81	12,29
15 Tuiuti**	-	0	0	-	0	0	-	-	0	4.956	0	0	5.440	0	0	-	0
16 Vargem**	-	0	0	-	0	0	-	-	0	6.975	1	1: 6.975	8.240	2	1:4.120	-	2,86
SUB-TOTAL	224.726	18	1:12.485	289.843	125	1: 2.319	382.388	305	1: 1.254	471.137	626	1: 753	519.290	791	1:656	3,75	15,22

Conselho Federal de Odontologia – CAD – Sistema de Cadastro emitido em 28/04/05 – Número de dentistas no Estado de São Paulo

** Municípios com autonomia político administrativa a partir de 1991(- dados indisponíveis); Fonte Fundação SEADE

♦ Média do percentual de crescimento anual do período de 1970 a 2005

Tabela 18: Distribuição da freqüência de habitantes, cirurgiões-dentistas e da relação cirurgião-dentista por habitantes (CD/hab.) em cada Região de Governo pertencente à 5ª Região Administrativa do Estado de São Paulo: Região Administrativa de Campinas, 1970 a 2005.

Regiões de Governo	1970			1980			1990			2000			2005			Média [♦]	
	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD	CD/hab.	hab.	CD
Piracicaba*	215.726	14	1:15.409	295.859	201	1:1.472	396.885	436	1:910	472.764	716	1:660	514.500	899	1:572	3,96	72,69
Campinas*	770.497	96	1:8.026	1.407.297	766	1:1.837	2.033.173	1.745	1:1.165	2.535.998	3.431	1:739	2.789.956	4.454	1:626	7,49	96,56
Bragança Paulista*	224.726	18	1:12.485	289.843	125	1:2.319	382.388	305	1:1.254	471.137	626	1:753	519.290	791	1:656	3,75	15,22
Rio claro	117.032	9	1:13.004	149.888	80	1:1.874	189.460	154	1:1.230	236.399	291	1:812	263.247	344	1:765	3,57	58,57
Limeira*	238.045	23	1:10.350	340.177	126	1:2.700	467.489	302	1:1.548	558.216	669	1:834	606.154	807	1:751	4,42	82,54
Jundiaí	247.851	34	1:7.290	401.138	164	1:2.446	537.525	384	1:1.400	671.239	785	1:855	745.472	978	1:762	5,67	50,88
São João da Boa Vista	273.034	15	1:18.202	328.358	129	1:2.545	402.443	262	1:1.536	449.170	461	1:974	476.607	573	1:832	2,13	106,29
RA Campinas	2.086.911	209	1:9985	3.212.560	1.591	1:2.019	4.409.363	3.588	1:1.229	5.394.923	6.979	1:773	5.915.226	8.846	1:669	5,24	118,07

Fonte: IBGE dados populacionais - Conselho Federal de Odontologia número de Cirurgiões-Dentistas no Estado de São Paulo emitido em 28/04/05

*Regiões de Governo com Faculdades de Odontologia